

Projetos de qualificação do território [1998 - 2023]

ESPACO PÚBLICO

ÁREA
METROPOLITANA
LISBOA

/// bairros conectados e coesos

João Rafael Santos e Ana Beja da Costa (coord.)



MetroPublicNet

uma rede metropolitana de espaço público
como suporte da cidade robusta, descarbonizada e coesa

FICHA TÉCNICA:

título: *Espaço Público. Área Metropolitana de Lisboa. Projetos de qualificação do território [1998 - 2023] - Bairros Conectados e Coesos*

coordenação: João Rafael Santos, Ana Beja da Costa

data de edição: Março 2023

textos: João Rafael Santos, Ana Beja da Costa, Ariana Marques da Silva, Maria Manuela da Fonte, João Silva Leite

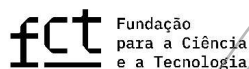
design gráfico: Ariana Marques da Silva, Ana Beja da Costa, José Duarte

conteúdos gráficos: Ariana Marques da Silva, José Duarte, Tomás Nunes, Eduardo Leitão, Francisco Janeiro, Matteo Capelo, Nicoleta Banari, Nicole Rodrigues, Ana Beja da Costa, João Rafael Santos

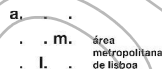
créditos das imagens: © MetroPublicNet

ISBN: XXX-XXX-XXX.XXX-X 3/3

Financiamento



Apoio Institucional



Instituições participantes



Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto PTDC/ART-DAQ/0919/2020 (MetroPublicNet: Construir os fundamentos de uma Rede Metropolitana de Espaço Público como suporte da cidade robusta, descarbonizada e coesa: Projetos, lições e perspetivas em Lisboa).

Projetos de qualificação do território [1998 - 2023]

ESPAÇO PÚBLICO

ÁREA METROPOLITANA LISBOA

/// bairros conectados e coesos





O PROJETO METROPUBLICNET

○ Projeto	6
○ Plano de Investigação	6
Uma cartografia dinâmica para a AML	7
Três desafios, três racionalidades	10
Vinte e quatro casos de estudo	11

INCLUSÃO E A COESÃO TERRITORIAL

Bairros conectados e coesos	18
-----------------------------	----

CASOS DE ESTUDO

17. Brandoa Amadora	24
18. Zambujal Amadora	34
19. Barreiro Centro Barreiro	46
20. Ajuda Lisboa	56
21. Vale do Forno e Serra da Luz Odivelas	68
22. Leceia e Pedreira Italiana Oeiras	80
23. Fernão Ferro Seixal	96
24. Agualva-Cacém Sintra	106



o projeto

MetroPublicNet

Construir os fundamentos de uma Rede Metropolitana de Espaço Público como suporte da

O **MetroPublicNet** é um projeto de investigação financiado pela FCT, iniciado em março de 2021 e com uma duração de três anos, com o objetivo de explorar a experiência de qualificação do espaço público na Área Metropolitana de Lisboa desde 1998. Com esse objetivo, desenvolve uma leitura crítica das múltiplas intervenções, das suas lógicas, objetivos e resultados, equacionando, como hipótese e argumento central, que uma perspetiva metropolitana pode proporcionar respostas mais integradas, robustas e coesas aos desafios da resiliência ambiental, da mobilidade de baixo carbono e da coesão territorial.

O enquadramento temporal do projeto (1998-2023) e o seu foco espacial (Área Metropolitana de Lisboa) proporcionam um campo de grande riqueza e diversidade de experiências. Trata-se de um período durante o qual se evidenciou uma progressiva transição de uma lógica metropolitana assente na expansão urbana para um modelo orientando para uma maior compacidade e baseado na regeneração urbana; por outro lado, a AML

tem-se sido um verdadeiro laboratório de aplicação de várias políticas de desenvolvimento urbano, nomeadamente as que enquadram a aplicação de fundos comunitários, colocando-se a necessidade de uma leitura e interpretação críticas para futuros ajustamentos e recomendações.

O Plano da investigação do MetroPublicNet assenta no desenvolvimento sequencial de quatro etapas, em permanente interação com o seu objeto e núcleo conceptual - uma Rede Metropolitana de Espaço Público -, e em comunicação contínua, aberta e interativa com parceiros e a sociedade:

1. Mapear e identificar:

Base de dados abrangente, sistematizada (tipos, escalas, financiamento, quadros institucionais), aberta, on-line e georreferenciada dos projetos de espaço público desenvolvidos na AML (1998-2023);

2. Caracterizar e compreender:

Foco sobre características e processos de casos de estudo relevantes;

cidade robusta, descarbonizada e coesa: Projetos, lições e perspectivas em Lisboa

3. Analisar e discutir:

Avaliação multidisciplinar e com vários atores sobre as racionalidades dos projetos de espaço público e suas sinergias e impacto na robustez ambiental, na mobilidade de baixo carbono e na coesão territorial;

4. Projeto e recomendações:

Contributo prospetivo materializado num quadro de ferramentas de projeto territorial constituído por: a) recomendações e orientações de política; b) exercício de projeto territorial e idealização de cenários espacializados de uma potencial Rede Metropolitana de Espaço Público. Este exercício realiza-se em vários formatos, com um forte envolvimento de estudantes de arquitetura, urbanismo, arquitetura paisagista e planeamento do território, e de parceiros institucionais.

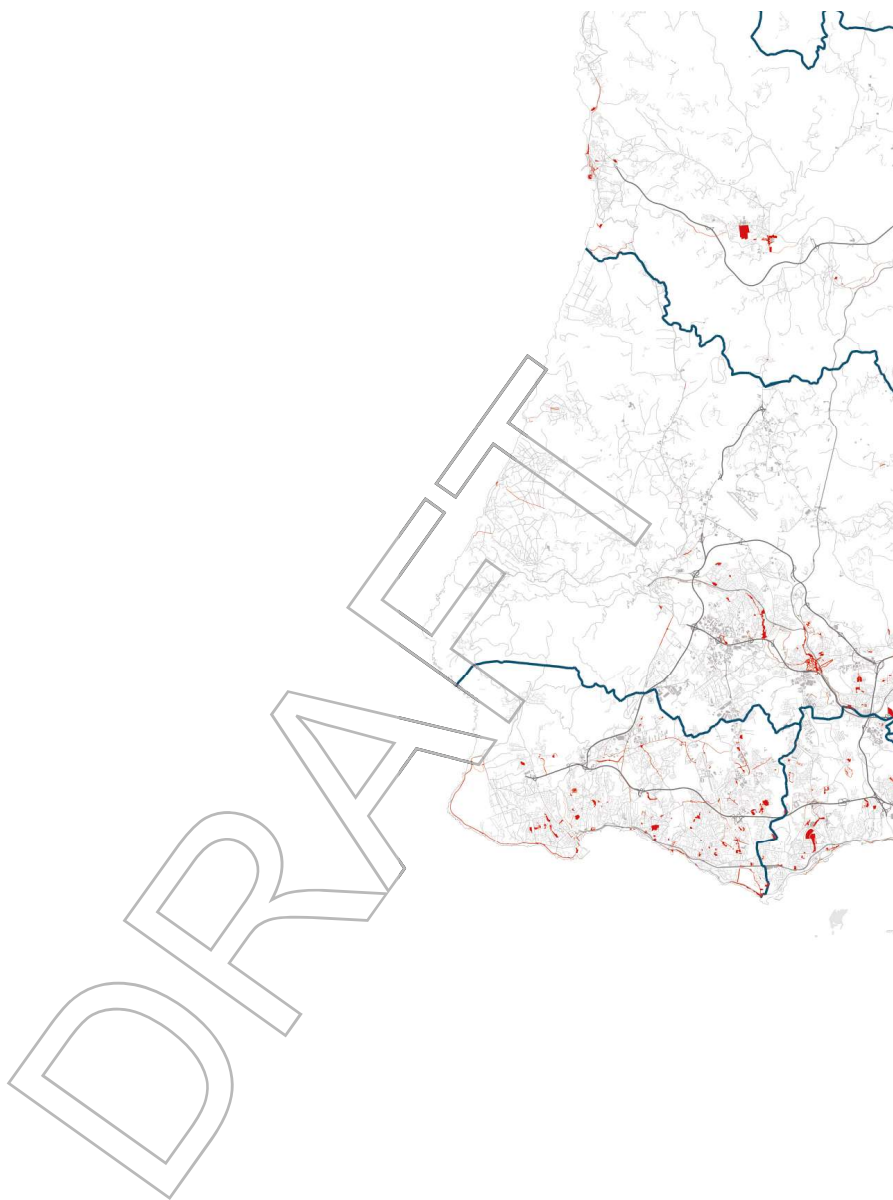
Uma cartografia dinâmica para a AML

O projeto MetroPublicNet desenvolve uma base de dados sistematizada de projetos de espaço público implementados na AML

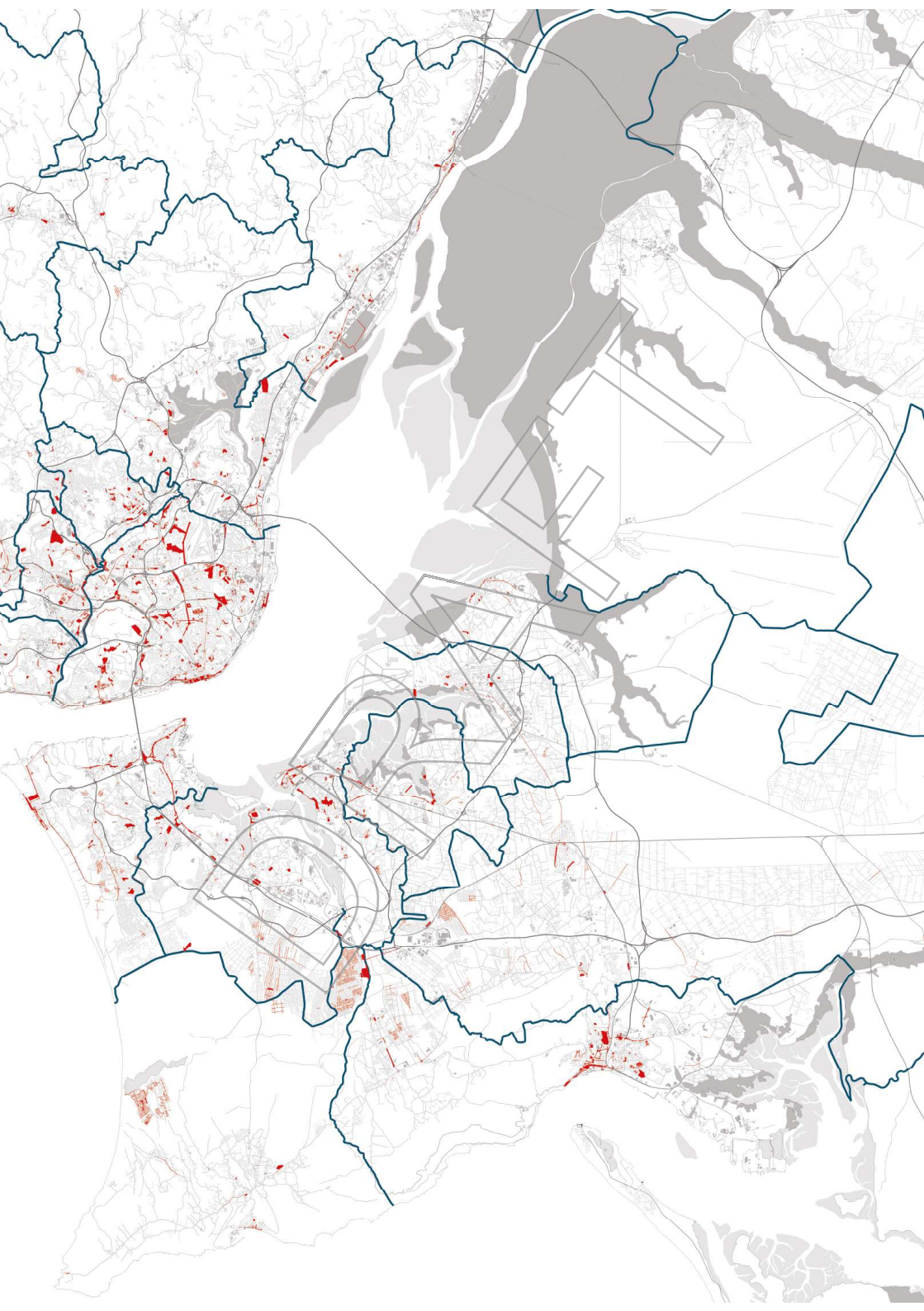
desde 1998, constituindo um recurso central para a investigação e discussão crítica. Nesta base, foram identificadas cerca de um milhar de intervenções compreendidas entre 1998 e 2023, num processo dinâmico e em aberto para futuras incorporações.

Como base para a recolha e sistematização de intervenções, definiu-se uma classificação tipológica que traduz uma diversidade assinalável de lógicas e configurações espaciais, nomeadamente:

- Requalificação de praças e espaços de exceção;
- Requalificação de ruas e estradas;
- Requalificação das frentes ribeirinhas, zonas costeiras e de sensibilidade ambiental;
- Criação ou requalificação de espaços verdes;
- Intervenção relacionada com infraestruturas verdes e/ou gestão da água;
- Intervenção relacionada com a introdução de vias e interfaces de transportes públicos;
- Intervenção relacionada com a organização do estacionamento.



Mapeamento de intervenções em Espaço Público
na Área Metropolitana de Lisboa entre 1998 e 2023





Três desafios, três racionalidades

Em territórios extensivos confrontados com problemas de fragmentação ecológica, dispersão urbana e mobilidade ineficiente, como é o caso da AML, é necessária uma visão metropolitana para articular vários sistemas e promover uma distribuição mais equilibrada de recursos e oportunidades. Esta escala é fundamental para estruturar coerentemente redes sinérgicas, contínuas e conectadas, como as de infraestrutura verde, transporte e equipamentos urbanos. O mesmo se aplica ao espaço público: como estrutura trans-escalar e multidimensional, possibilita a interligação e integração dessas redes, promovendo respostas sinérgicas a grandes **desafios emergentes**:

1) a resiliência e a robustez ambiental

2) a mobilidade sustentável e de baixo-carbono

3) a inclusão e a coesão territorial

Embora reconhecendo a complexidade do espaço público, o projeto envolve três racionalidades associadas à utilização integrada e sustentável dos recursos territoriais:

1) infraestruturas verdes e azuis, que estão presentes em projetos relacionados com soluções baseadas na natureza, corredores verdes, frentes ribeirinhas, gestão de inundações, projeto urbano sensível à água, agricultura urbana e adaptação às alterações climáticas;

2) caminhabilidade e mobilidade ativa, promovidas através de projetos relacionados com o desenvolvimento orientado para o transporte (TOD), a integração espacial das infraestruturas ferro e rodoviárias e a promoção de percursos pedonais e cicláveis acessíveis, em articulação com o controlo de tráfego e soluções de estacionamento;

3) bairros conectados e coesos, como objetivo de projetos multifuncionais, direcionados para a oferta de infraestruturas e amenidades urbanas e para a promoção da vitalidade comercial e do convívio social, especialmente, mas não só, em zonas economicamente desfavorecidas, bairros de habitação social, assentamentos precários e áreas envolventes a novos equipamentos locais.

A implementação de projetos de espaço público ao abrigo destas racionalidades requer uma abordagem sistémica que se relacione com outras redes metropolitanas (ecológicas, de transporte, de equipamentos), constituindo uma oportunidade e um instrumento potencial para melhor responder aos desafios atuais dos territórios metropolitanos.

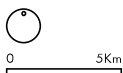
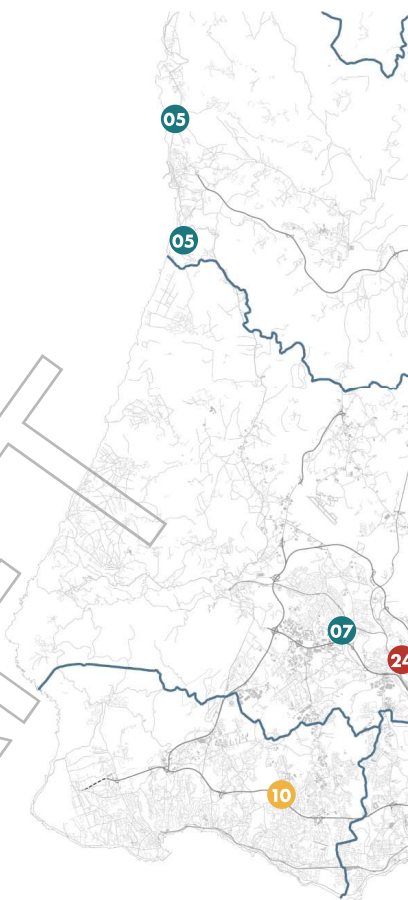
Vinte e quatro casos de estudo

Apresenta-se uma seleção de projetos de qualificação do espaço público, caracterizados como casos de estudo associados às três racionalidades que estruturam a investigação MetroPublicNet. Do conjunto de quase um milhar de intervenções identificadas, selecionaram-se vinte e quatro projetos representativos da diversidade tipológica, programática, de financiamento e de posicionamento territorial. A seleção baseou-se na combinação de sete critérios principais:

- diversidade em termos de localização, escolhendo pelo menos uma intervenção por cada um dos 18 municípios da AML;
- diversidade tipológica, retratando diversos tipos de intervenção (ruas; praças; parques verdes, frentes ribeirinhas, etc.) em diversos contextos de inserção urbana;
- diversidade temporal, com exemplos que retratem o período em estudo;
- diversidade de lógicas de financiamento e promoção (de âmbito municipal; de âmbito da administração central; como cedência de operações de promoção privada; com financiamento da UE, etc.)
- diversidade de complexidade espacial e programática, evidenciando intervenções de relativa simplicidade a par de outras mais complexas e de maior dimensão;
- relevância do ponto de vista do potencial de transformação incremental, ou seja, da sua capacidade de alargamento, continuidade e articulação territorial faseada;
- relevância como demonstração de abordagens recorrentes em cada uma das três racionalidades da investigação.

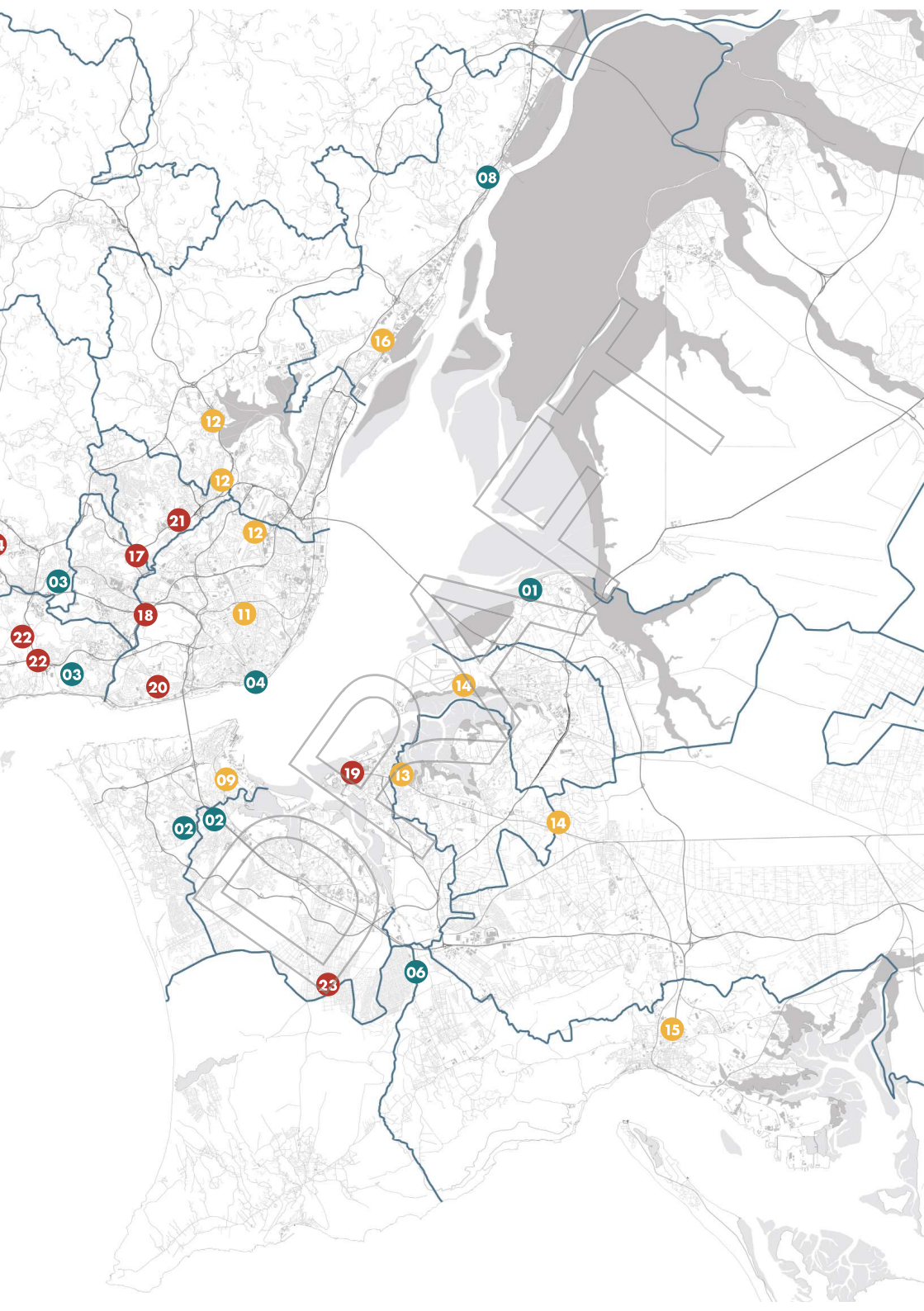


DRAFT



Localização dos vinte e quatro casos de estudo na Área Metropolitana de Lisboa

- 00 Caso de estudo - *As Infraestruturas Verdes e Azuis*
- 00 Caso de estudo - *Caminhabilidade e Mobilidade Ativa*
- 00 Caso de estudo - *Bairros Conectados e Coesos*





Cada caso foi interpretado em função da sua relação urbana e territorial,

podendo incluir mais do que uma intervenção ou projeto. Para cada caso, para além de um desenho de enquadramento e localização territorial e delimitação do caso de estudo no contexto urbano, desenvolveram-se vários desenhos segundo uma pauta gráfica comum e transversal, permitindo descodificar e comparar as diversas intervenções em função de um conjunto de sistemas urbanos e territoriais que coexistem e constituem o espaço público:

- **equipamentos coletivos e elementos de referência**, tanto relacionados com as vivências quotidianas, como com valores patrimoniais e identitários.

- **estrutura verde e azul**, realçando as diversas tipologias de zonas verdes, nomeadamente as áreas e eixos arborizados, áreas verdes dedicadas à

fruição pública, áreas agrícolas, até às mais naturalizadas, de uso florestal; e zonas húmidas e inundáveis, linhas e planos de água que desempenham um papel fundamental na manutenção do equilíbrio ecológico da paisagem.

- **mobilidade**, estabelecendo a relação entre as intervenções de qualificação de espaço público e os diferentes modos de transporte coletivo, respetivas interfaces, e os sistemas de mobilidade suave.

- **porosidade** do piso térreo, revelando as relações de reciprocidade entre o espaço público e o espaço construído (comércio, serviços e equipamentos públicos) numa perspetiva de ativação das dinâmicas socioespaciais.

- **perfis**, identificando as alterações ocorridas: em casos associados à alteração do perfil transversal de vias e arruamentos.

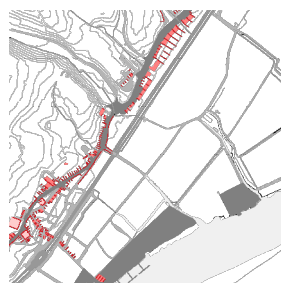
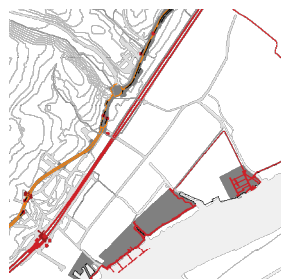
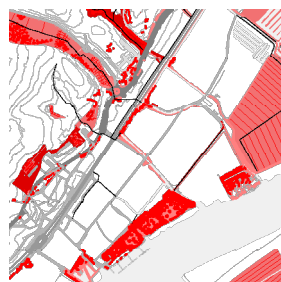
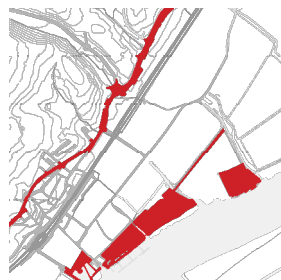
Área de intervenção

Equipamentos coletivos e elementos de referência

Estrutura Verde e Azul

Mobilidade

Porosidade







Ponte Pedonal sobre a EN 10, Vila Franco de Xira



bairros conectados e coesos

Inclusão e coesão territorial

O espaço público é um espaço de interação, articulação e convivialidade. Constitui um elemento fundamental da dinâmica social das cidades e dos seus bairros, definindo o tecido conjuntivo de comunidades e lugares, mas também a rede que permite o acesso franco e democrático às oportunidades da vida urbana. Nele interagem, segundo múltiplas configurações e formas de transição, o domínio público e o domínio privado. Nessa fímbria de sucessivas camadas, resolvem-se as relações do doméstico e do íntimo com a permeabilidade e visibilidade que caracterizam espaços mais coletivos: a apropriação das ruas de bairros antigos a partir dos vãos das casas térreas, as entradas de edifícios de habitação coletiva, as esplanadas que prolongam espaços comerciais para o exterior, os espaços de recreio onde brincam juntas as crianças sob o olhar próximo dos familiares.

Nessa relação articulam-se também as oportunidades de utilização do espaço público que, no quadro de objetivos de políticas urbanas orientadas para uma maior inclusão e

promoção da diversidade social e económica, podem traduzir-se na promoção da capacidade de utilização multifuncional, multigeracional, flexível e adaptada a diversos programas e necessidades. É também nesse objetivo que se inserem intervenções que promovam a ligação intraurbana e a continuidade entre diversos bairros, ultrapassando barreiras físicas e socio-espaciais, em particular nas situações mais desfavorecidas e marginalizadas.

Nesse âmbito, observando as intervenções de requalificação do espaço público implementadas na Área Metropolitana de Lisboa desde 1998, identificam-se quatro formas principais de concretização daqueles princípios:

- **a dotação de infraestruturas básicas do espaço público**, nomeadamente da saneamento e circulação pedonal, em Áreas Urbanas de Génese Ilegal, frequentemente complementadas pela introdução incremental de equipamentos coletivos e espaços verdes

[17] [21] [22] [23]

• **a criação de condições de acessibilidade e conforto pedonal** em tecidos de génese mais antiga e com população mais envelhecida, associada à promoção e atratividade de atividades comerciais e à qualificação dos espaços de fruição de proximidade [19] [20]

• **a qualificação de espaços exteriores de bairros de habitação de promoção pública**, frequentemente carentes de condições de conforto, vitalidade e diversidade funcional, bem como a melhoria das ligações às áreas envolventes [18]

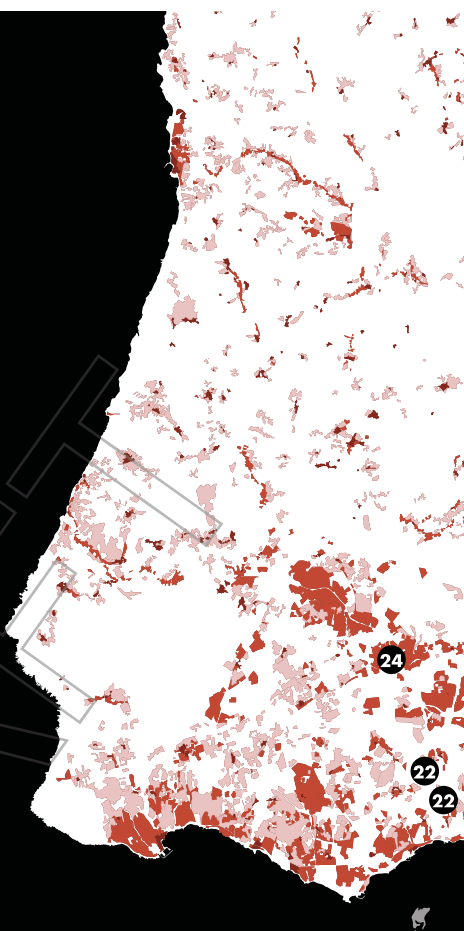
• **a regeneração multidimensional de áreas associadas a processos de suburbanização** e com elevada densidade populacional, assente na melhoria do ambiente urbano, na regularização da circulação e do estacionamento e na valorização de espaços de referência urbana e comunitária. [24]

Os casos apresentados neste documento ilustram um leque diversificado de abordagens e de soluções que visam a melhoria das condições de usufruto,

equipamento e conexão de bairros e espaços urbanos caracterizados por situações complexas do ponto de vista social, económico ou de segregação espacial. Para além da diversidade de configurações espaciais e soluções adotadas, os casos revelam também a diversidade urbanística característica de territórios metropolitanos e, em particular, da AML. Do cruzamento entre a multiplicidade das situações territoriais e a organização de respostas sistémicas e integradas, resultam intervenções que alavancam outras valências complementares, como as que se relacionam com a infraestrutura verde e de produção alimentar local, as de transição para modos mais sustentáveis de mobilidade e as que incentivam o desenvolvimento de novas dinâmicas de emprego e vitalidade comercial, contribuindo para a sua integração e coesão socio-espacial.



DRAFT



0 5Km



Localização dos casos de estudo



Núcleos urbanos de gênese pré-industrial



Áreas residenciais de média/alta densidade

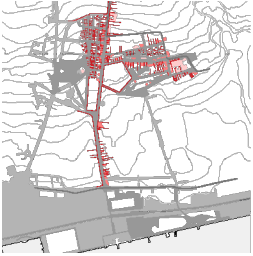
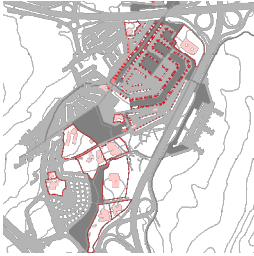
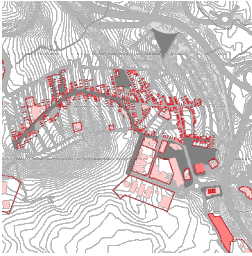
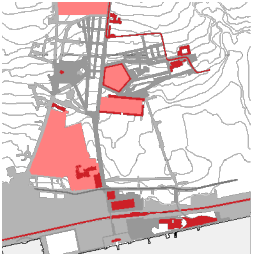
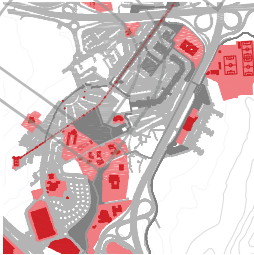
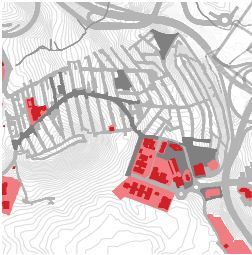
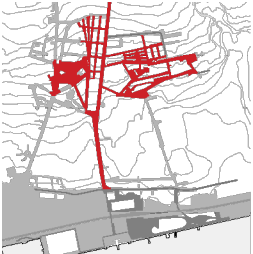
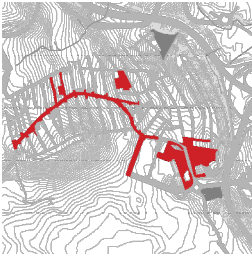


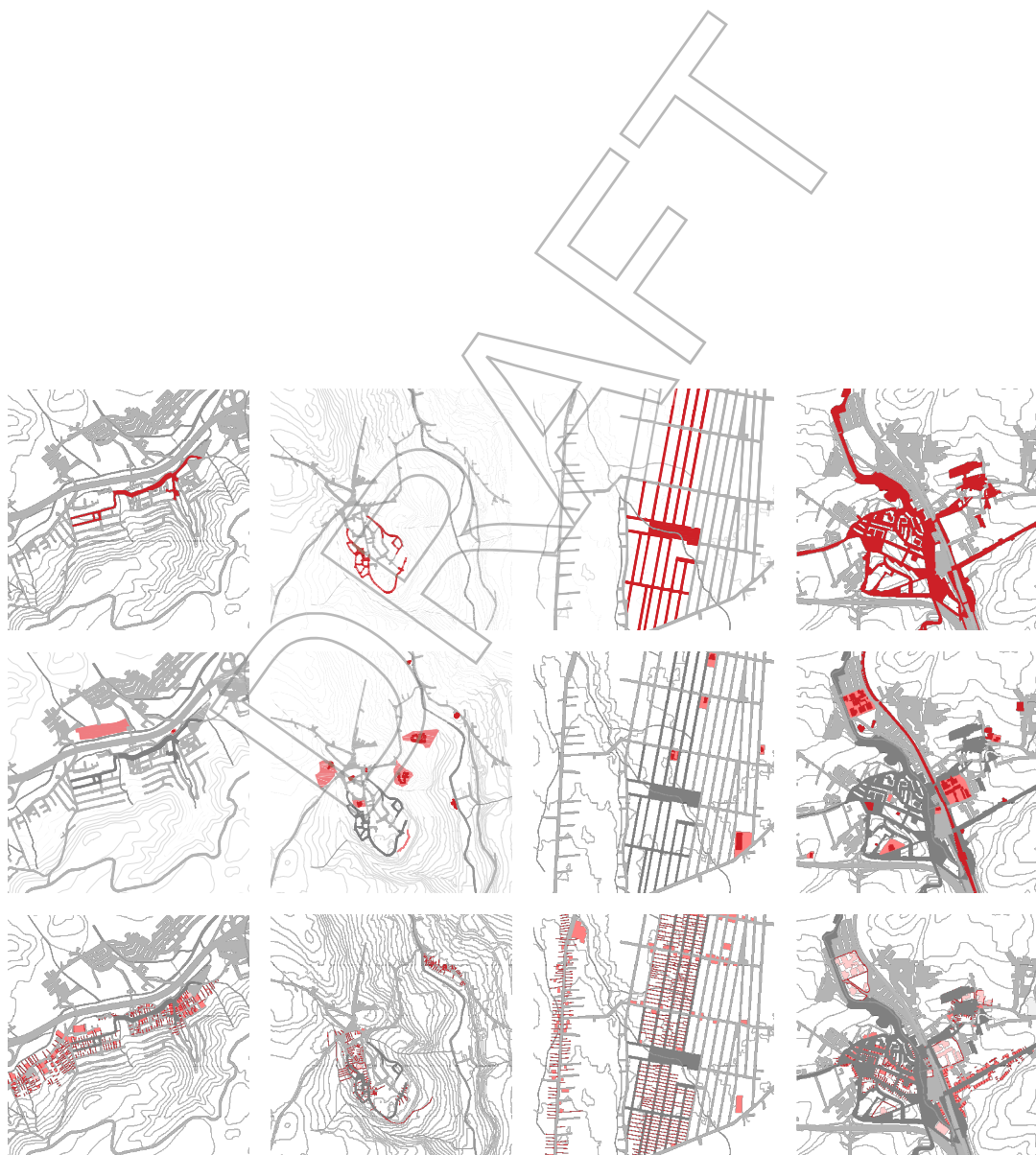
Áreas residenciais de média/baixa densidade



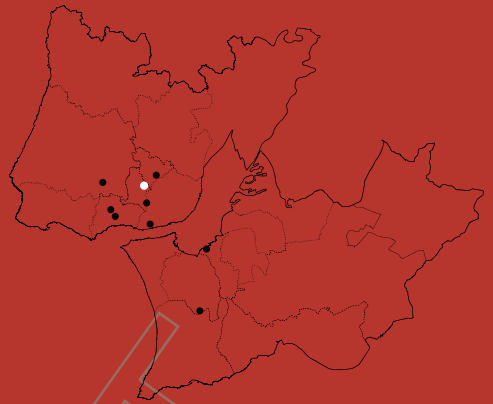
- 17 Brandoa
- 18 Zambujal
- 19 Barreiro Centro
- 20 Ajuda
- 21 Vale do Forno e Serra da Luz
- 22 Leceia
- 23 Fernão Ferro
- 24 Aguialva - Cacém

Área de intervenção
Equipamentos coletivos e elementos de referência
Porosidade









17

BRANDOA AMADORA

Município(s): Amadora

Equipa(s) projetista(s): -

Promotor(es): Câmara Municipal da Amadora

Investimento: 158 981€ (Requalificação da Rua da Liberdade)

Datas-chave: 2006 (Parque Luís Vaz de Camões e espaços públicos envolventes ao Fórum Luís de Camões e Mercado da Brandoa); 2014 (Requalificação e reperfilamento das Rua Jaime Cortesão e Rua Soeiro Pereira Gomes); 2017 (Requalificação da Rua da Liberdade)

Estruturação e requalificação de espaços públicos na Brandoa

Resultado de um processo de construção informal e clandestina iniciado na década de 1960, a Brandoa formou-se como lugar de residência para milhares de pessoas sem as elementares constitui infraestruturas ou equipamentos urbanos. A par da legalização, licenciamento e qualificação do edificado, a regularização do aglomerado passou, em grande medida, pela introdução de condições dignas de espaço público e pela construção de um complexo de equipamentos sociais de dimensão significativa.

O conjunto de intervenções, embora se verifiquem em toda a área urbana, marcam expressiva mudança a Sul do bairro, na área em torno do nó viário de ligação a Alfornelos (apenas separados pela CRIL). Com destaque para o parque envolvente ao Fórum Luís de Camões, centro cívico e cultural de escala supra-local, e para o Largo 1º de Maio, lugar de convivialidade e forte dinâmica comercial, a entrada da Brandoa projeta-se como espaço urbano de qualidade diferenciada. Este processo teve semelhante resultado na via central do bairro que serpenteia a encosta, estruturando o traçado, melhorando a acessibilidade pedonal, introduzindo arborização e equilibrando os usos. A qualificação dos arruamentos principais e de algumas vias secundárias permite potenciar uma relação porosa dos pisos térreos comerciais com os espaços comuns do bairro, criando uma continuidade entre a azáfama característica de um aglomerado denso e compacto e as ligações exteriores que permitem relacioná-lo de forma mais coesa com a envolvente metropolitana.

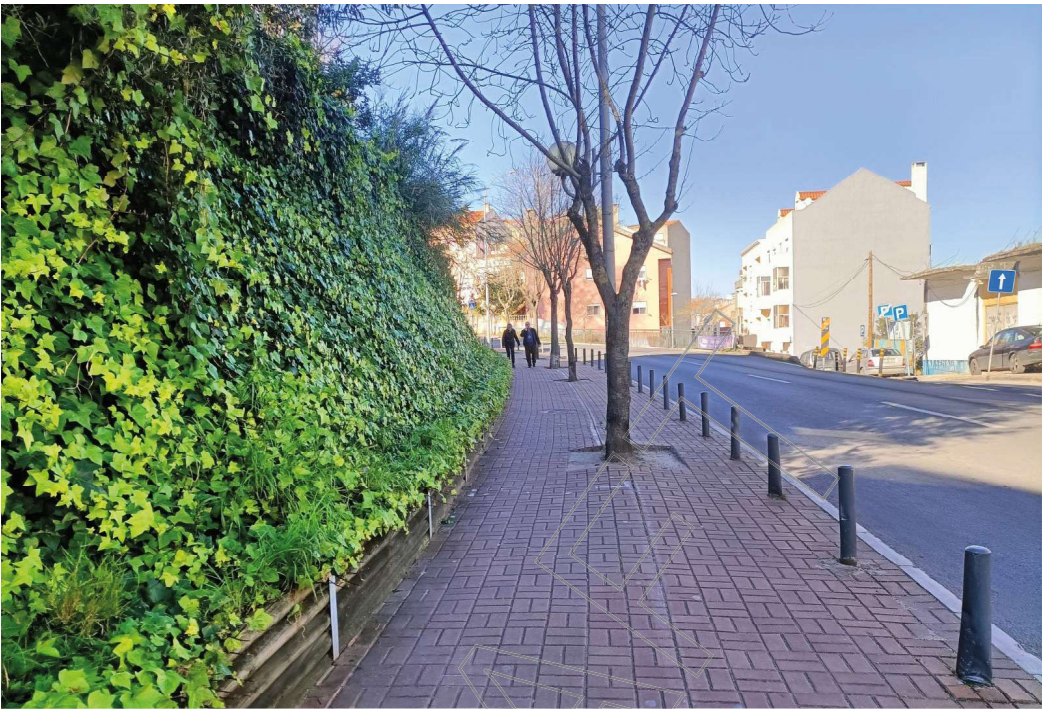




0 1000m







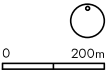
ÁREA DE INTERVENÇÃO

- Espaço público (enquadramento)
- Espaço público (intervencionado)
- Espaço público (caso de estudo)



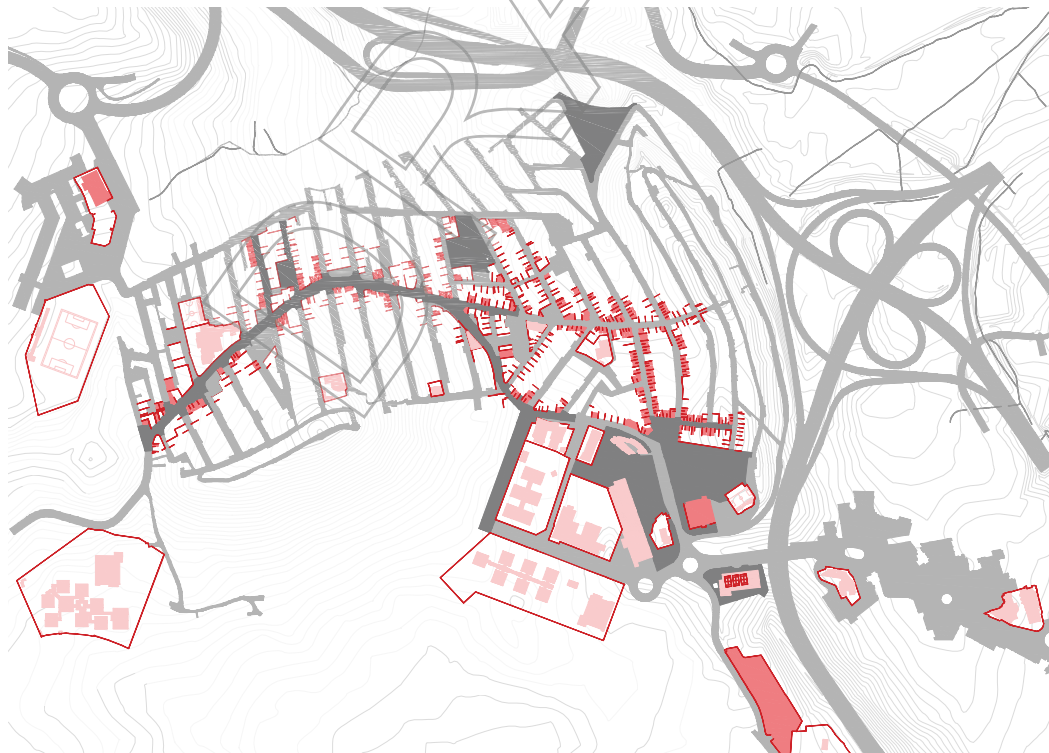
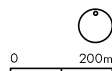
EQUIPAMENTOS COLETIVOS
E ELEMENTOS DE REFERÊNCIA

- Espaço público (enquadramento)
- Espaço público (caso de estudo)
- Elementos de referência



POROSIDADE

- Espaço público (enquadramento)
- Espaço público (caso de estudo)
- Equipamento coletivo
- Espaço comercial
- Relação porosa entre edifício e espaço público
- Relação demarcada entre edifício e espaço público

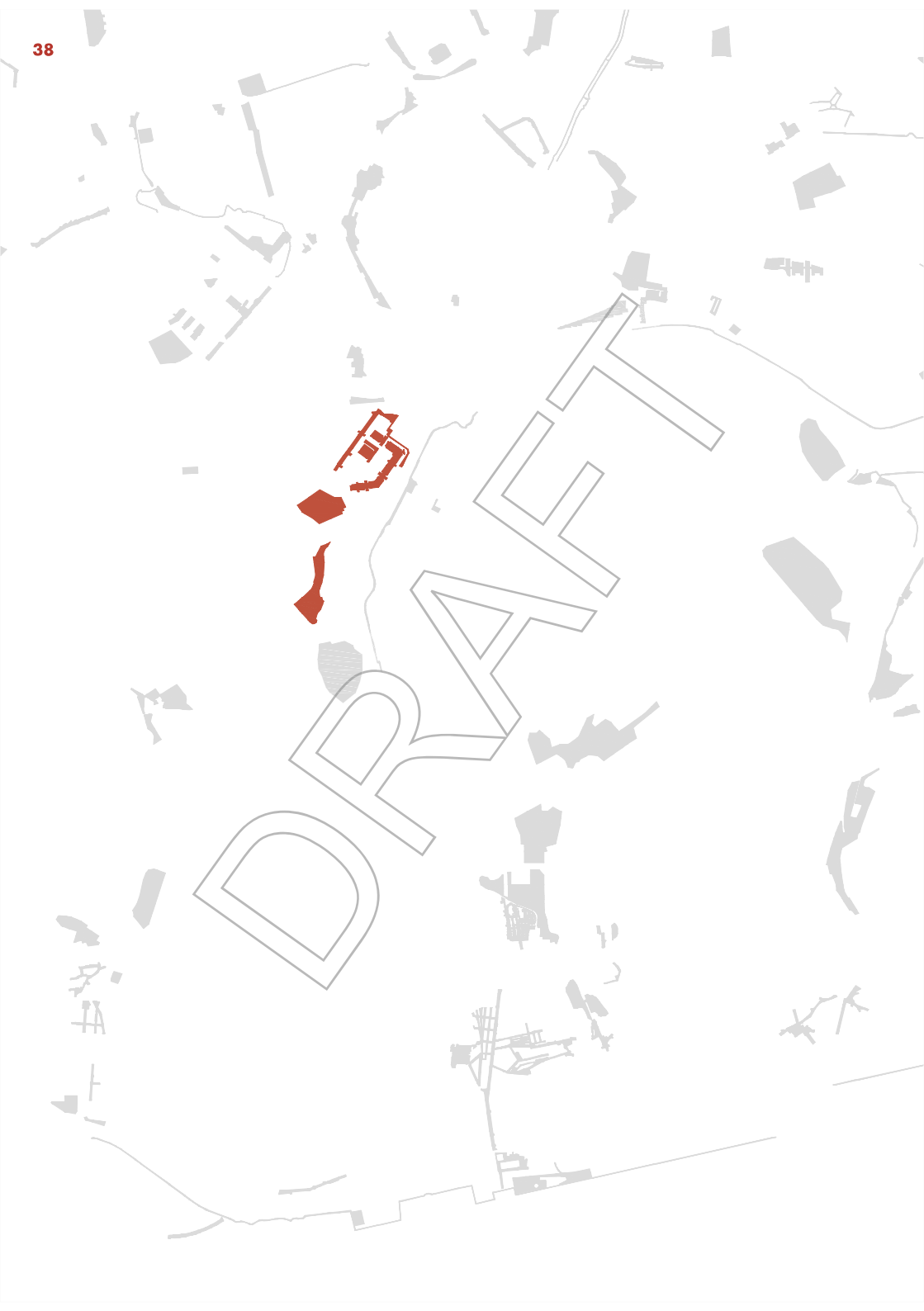


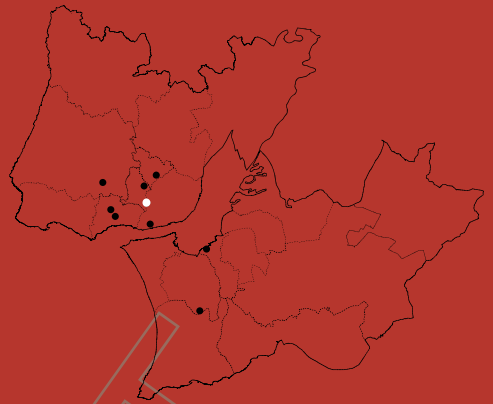












18

ZAMBUJAL AMADORA

Município(s): Amadora

Equipa(s) projetista(s): Betar - Estudos e Projectos de Estabilidade, Lda (acessos pedonais, remoção de barreiras, qualificação dos espaços verdes); António Bento - Consultadoria e Construção Civil, Lda. (Requalificação da Praça das Minas); Somove - Construções, Lda. (Requalificação da Praça das Galegas e do Viveiro)

Promotor(es): Câmara Municipal da Amadora

Investimento: 518 137€ - QREN (Requalificação da Rua das Mães de Água); 254 150€ - QREN (Requalificação da Praça das Minas); 1 045 522€ - QREN (Criação de Acessos Pedonais, Remoção de Barreiras Arquitetónicas e Qualificação dos espaços verdes confinantes - Zambujal Melhora); 188 766€ - QREN (Requalificação da Praça das Galegas e do Viveiro)

Datas-chave: 2001 (Parque da Ribeira de Alfragide); 2005 (Parque do Zambujal - Terra da Eira-, Alfragide); 2012 (Requalificação da Rua das Mães de Água; Requalificação da Praça das Minas)

O espaço público como suporte da integração territorial do Bairro do Zambujal

Promovido pelo Fundo do Fomento de Habitação na década de 1970 como operação integrada de habitação económica, o Bairro do Zambujal caracteriza-se pela presença de grandes conjuntos edificados formando uma sequência de pátios e espaços abertos distribuídos ao longo da ribeira de Alfragide. Não obstante a continuidade que alguns dos seus arruamentos estabelecem com a envolvente, o bairro encontra-se relativamente segregado, pela confrontação com o IC17 e o IC19. Das várias intervenções de que foi objeto desde os primeiros anos da década de 2000, destaca-se a estruturação de espaços verdes de referência, como o Parque da Ribeira de Alfragide e o Parque do Zambujal/Terra da Eira, oferecendo equipamentos desportivos e de fruição, e valorizando a estrutura hídrica do território.

Num período mais recente balizado entre 2008 e 2012, foram implementadas intervenções de requalificação dos espaços exteriores, recuperação das áreas verdes, criação e/ou sistematização de percursos e de zonas de estadia e convivialidade, de áreas de desporto e recreio, bem como o reforço das ligações exteriores que visam a abertura do Bairro às áreas envolventes. Num nível de maior proximidade, a estrutura de espaço público articula-se com as pequenas passagens e acessos aos edifícios, complexificando as massas edificadas e pontuando com alguns espaços comerciais um quadro dominantemente residencial.





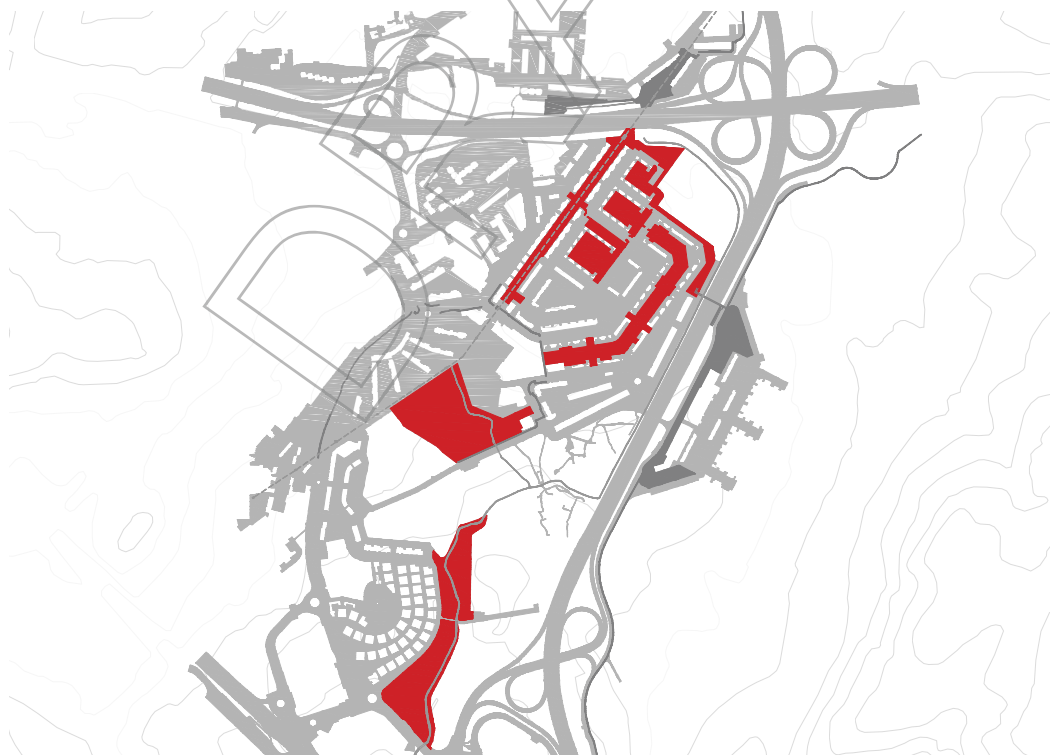
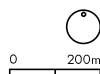






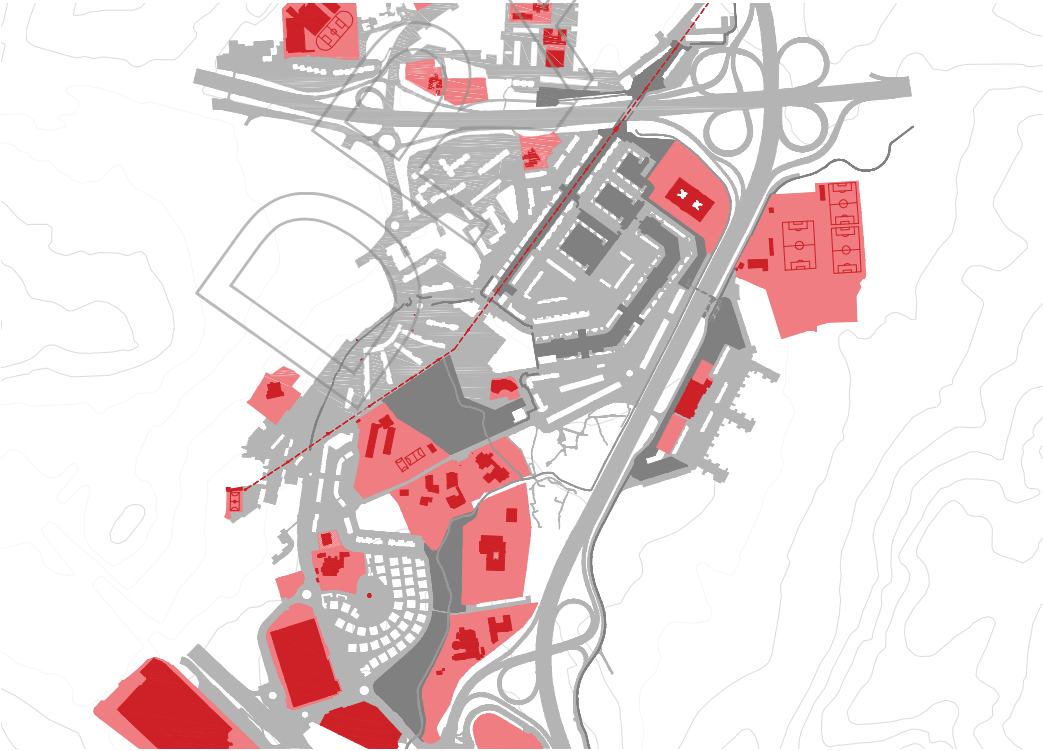
ÁREA DE INTERVENÇÃO

- Espaço público (enquadramento)
- Espaço público (intervencionado)
- Espaço público (caso de estudo)



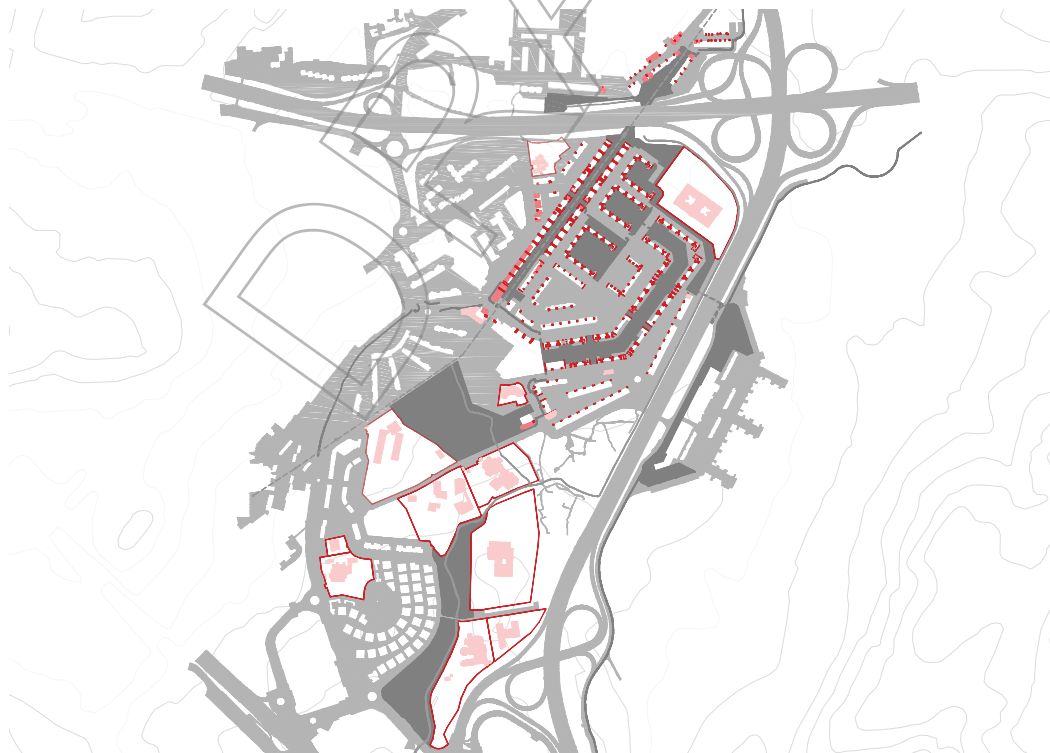
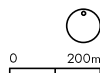
EQUIPAMENTOS COLETIVOS
E ELEMENTOS DE REFERÊNCIA

- Espaço público (enquadramento)
- Espaço público (caso de estudo)
- Elementos de referência



POROSIDADE

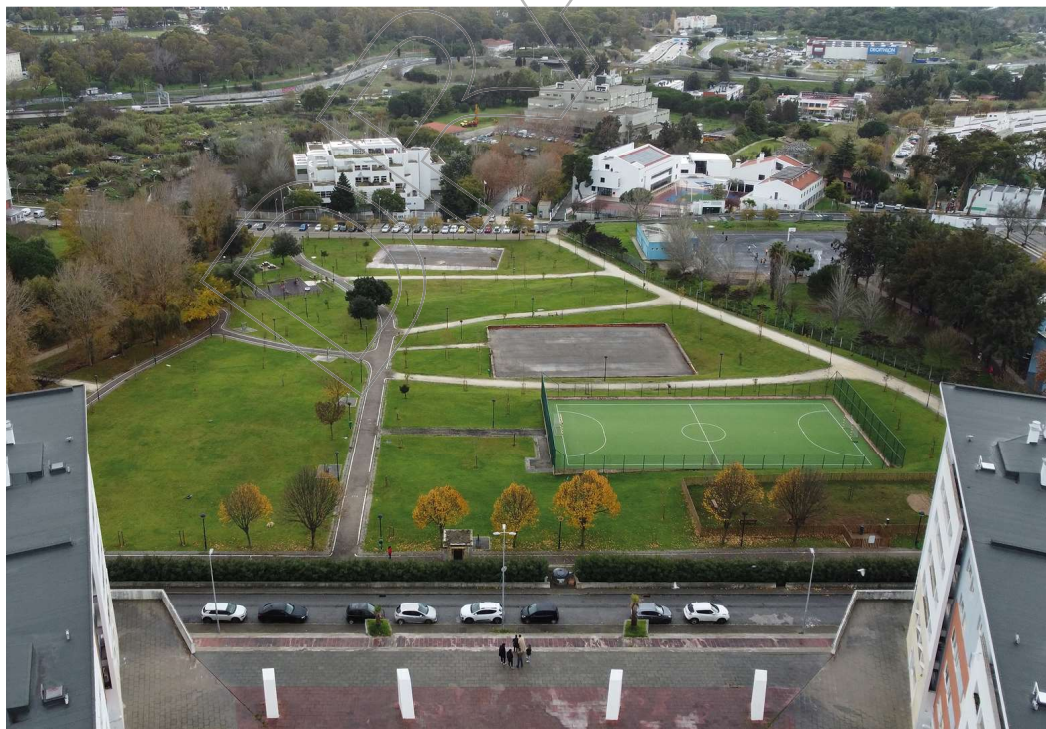
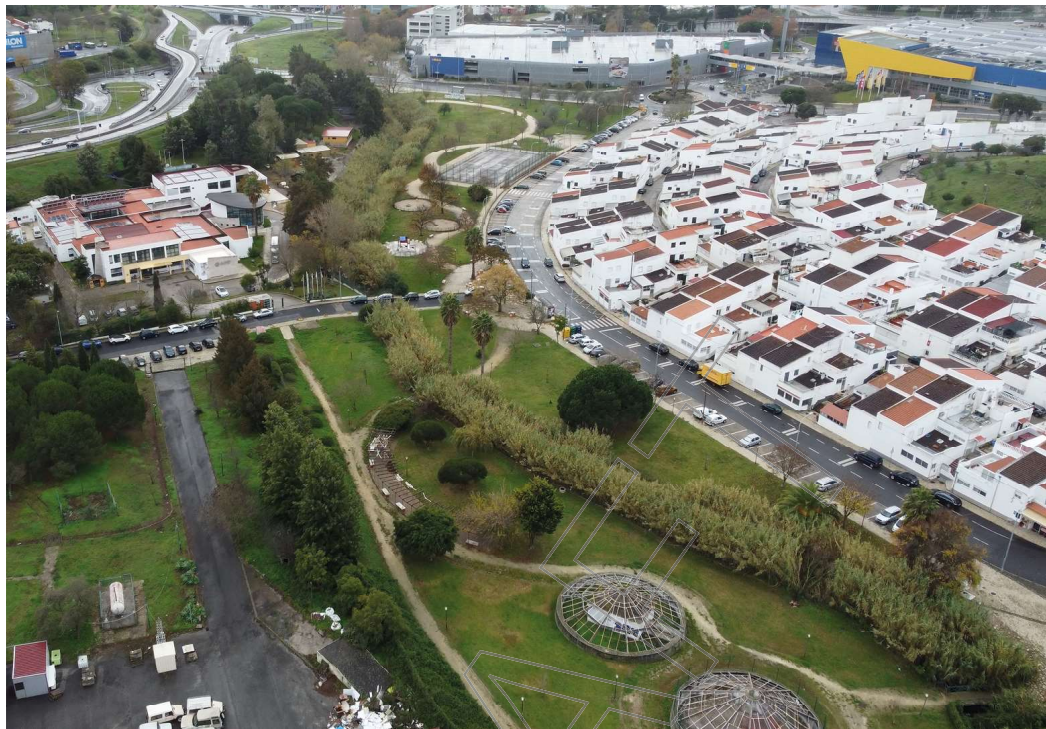
- Espaço público (enquadramento)
- Espaço público (caso de estudo)
- Equipamento coletivo
- Espaço comercial
- Relação porosa entre edifício e espaço público
- Relação demarcada entre edifício e espaço público



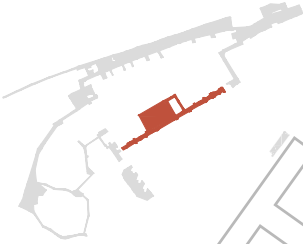


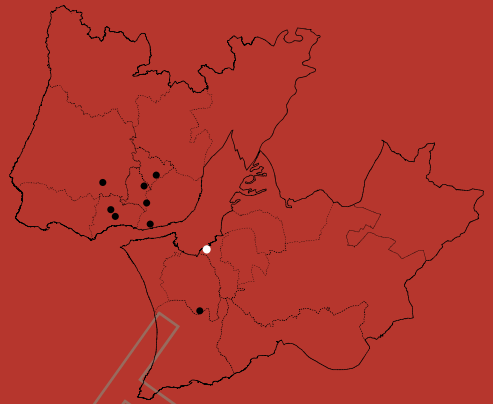






DRAFT





19

BARREIRO CENTRO BARREIRO

Município(s): Barreiro

Equipa(s) projetista(s): Arq. Joan Busquets (estudo geral),
Arq. Manuel Alves/CMB (envolvente ao Mercado 1º de
Maio), Arq. Helder Simões/CMB (Requalificação da Rua
Alfredo da Silva)

Promotor(es): Câmara Municipal do Barreiro

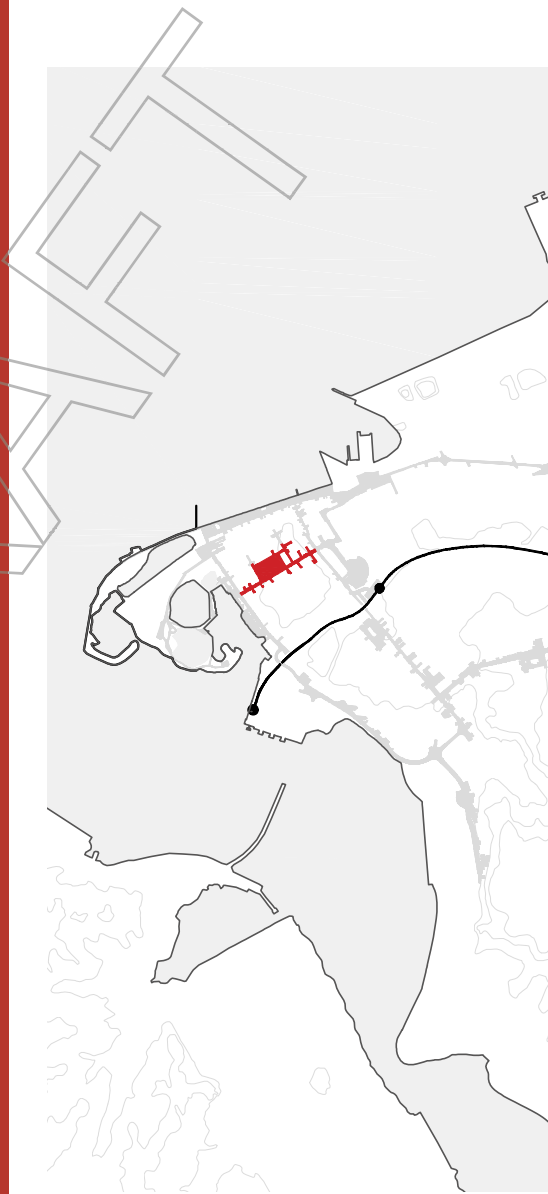
Investimento: 290 314€ - QREN (Requalificação urbana
da envolvente ao Mercado 1º de Maio e Parque Catarina
Eufémia)

Datas-chave: 2009 (Requalificação urbana da envolvente
ao Mercado 1º de Maio e Parque Catarina Eufémia;
Requalificação da Rua Alfredo da Silva)

A revitalização comercial do centro da cidade do Barreiro

A intervenção incide primordialmente sobre a Av. Alfredo da Silva, marcada pela forte presença de comércio de rua, do Mercado Municipal 1º de Maio e do Parque Catarina Eufêmia, enfatizando o papel de uma rua que 'faz centro', ou seja, que ganha um papel referencial na imagem de uma parte da cidade do Barreiro, caracterizando-o como lugar de convergência, centralidade e dinamismo comercial. Esta rua articula, a norte, um loteamento recentemente implementado dominado por um centro comercial e, a sul, a Av. Miguel Pais e a frente ribeirinha de Alburrica e do Rio Coina. Espaço relevante da cidade, ressentia-se de uma dinâmica mais alargada de perda da sua vida comercial, decorrente do declínio da atividade industrial e ferroviária que marcou o Barreiro na transição do século.

De configuração regular e retilínea, a rua é pontuada pelo grande momento de exceção em torno do conjunto do mercado e do jardim, formando uma entidade complexa: rua/prça /equipamento/espço verde. Neste sentido, a regra e a exceção foram trabalhadas de forma unitária e pela mesma equipa projetista, pensando a imagem do espaço público de forma consistente com a renovação do mercado. A Av. Alfredo da Silva passa a ser simultaneamente o dínamo comercial e o elo de ligação de uma rede alargada de arruamentos que se têm vindo a qualificar, potenciando relações mais fortes entre o rio, o núcleo central da cidade e a antiga área industrial da CUF/Quimigal, contribuindo para a regeneração de um tecido atingido pelo declínio do complexo industrial e ferroviário que fizeram do Barreiro um dos mais importantes centros urbanos da margem sul do Tejo.





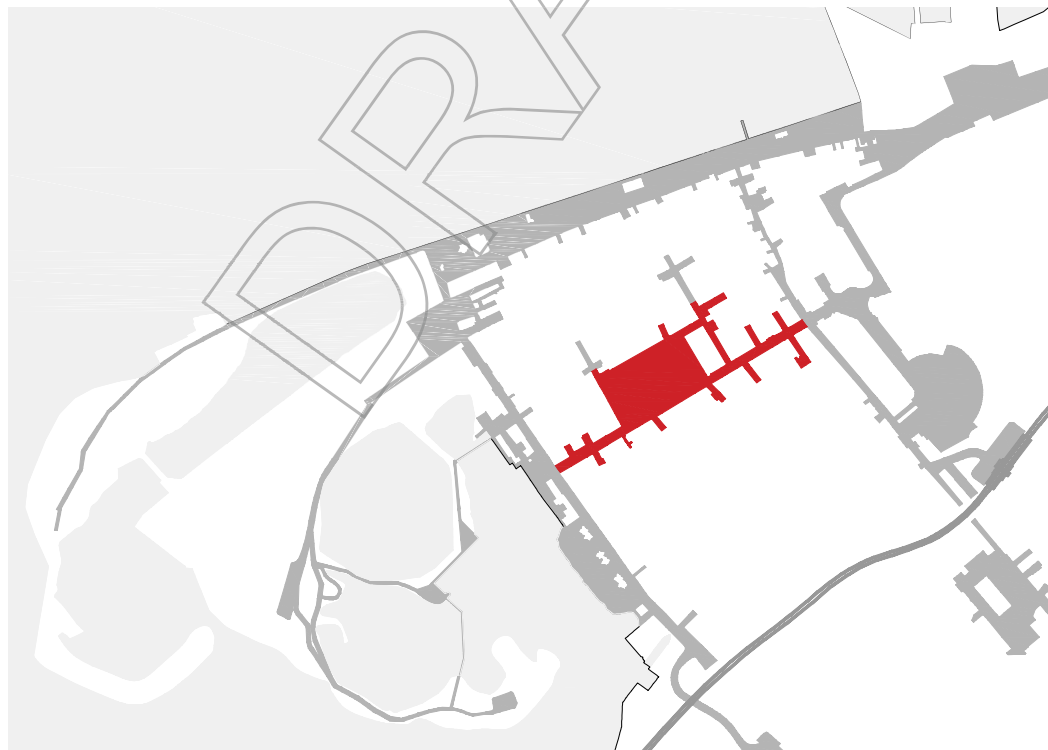






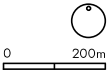
ÁREA DE INTERVENÇÃO

- Espaço público (enquadramento)
- Espaço público (intervencionado)
- Espaço público (caso de estudo)



EQUIPAMENTOS COLETIVOS
E ELEMENTOS DE REFERÊNCIA

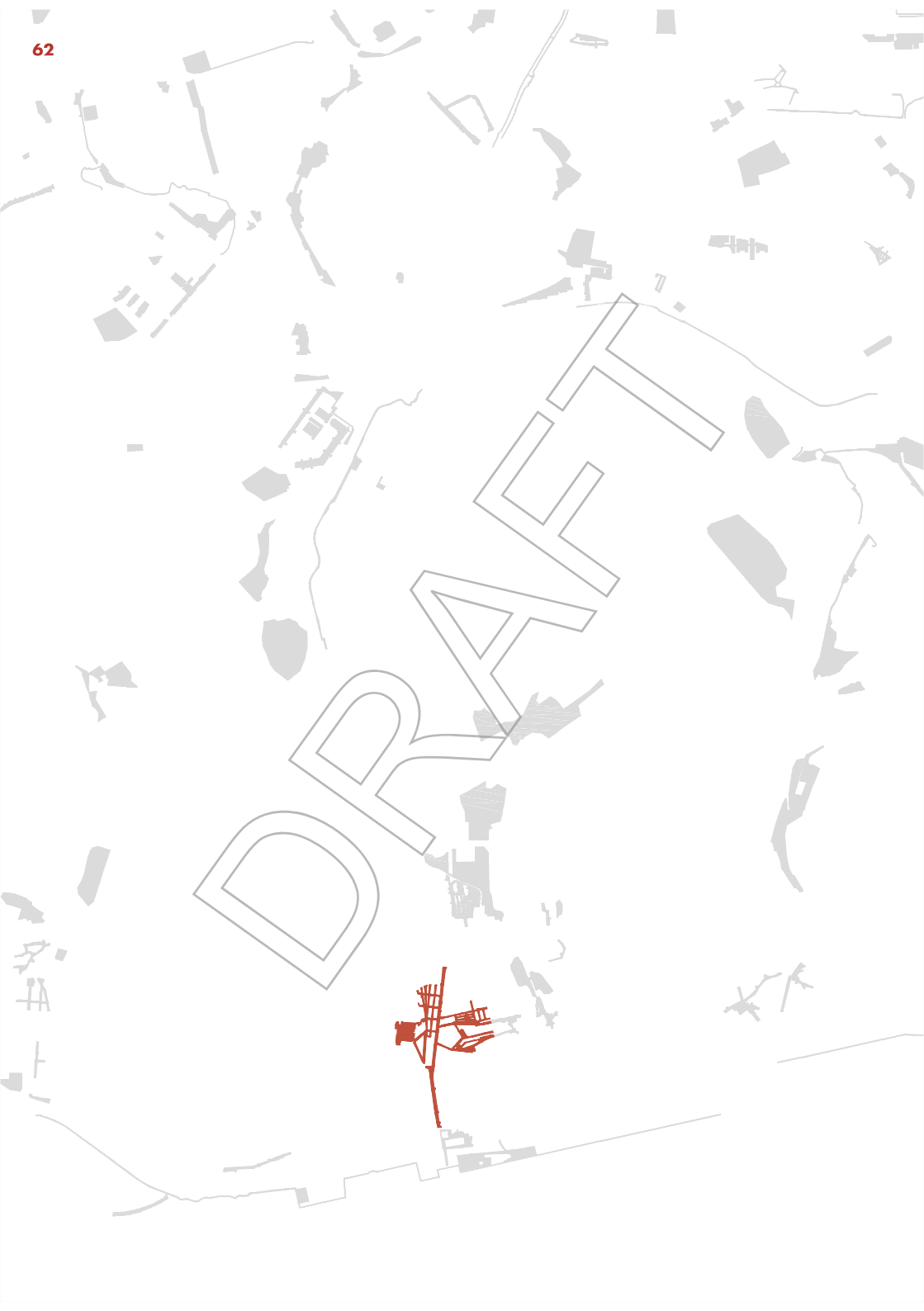
- Espaço público (enquadramento)
- Espaço público (caso de estudo)
- Elementos de referência

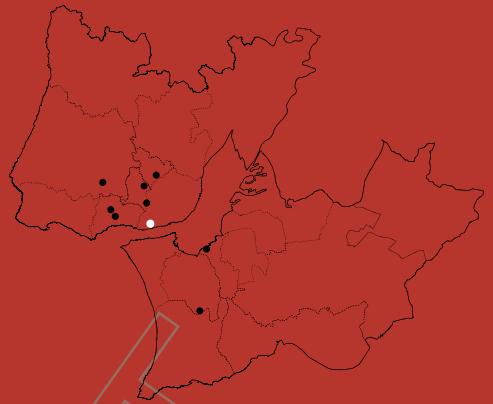


POROSIDADE

- Espaço público (enquadramento)
- Espaço público (caso de estudo)
- Equipamento coletivo
- Espaço comercial
- Relação porosa entre edifício e espaço público
- Relação demarcada entre edifício e espaço público







20

AJUDA LISBOA

Município(s): Lisboa

Equipa(s) projetista(s): PROAP, Estudos e Projectos de Arquitectura Paisagista, Lda. (Requalificação da Calçada da Ajuda), Arq. Gonçalo Byrne (Requalificação do Largo da Memória)

Promotor(es): Lisboa Ocidental, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana E. M., S. A.

Investimento: 941 948€ (Requalificação do Largo da Boa Hora); 1 625 992€ (Requalificação da Calçada da Ajuda), 1 578 806€ (Requalificação dos arruamentos do Bairro da Boa Hora); 1 327 641 € (Requalificação dos arruamentos do Largo da Paz e envolvente)

Datas-chave: 2007 (Requalificação do Largo da Memória); 2013 (Requalificação dos arruamentos do Bairro da Boa Hora); 2014 (Requalificação dos arruamentos do Largo da Paz e envolvente); 2015 (Requalificação da Calçada da Ajuda); 2020 (Requalificação do Largo da Boa Hora)

A Calçada da Ajuda como eixo de articulação monumental e suporte da escala de bairro

A Calçada da Ajuda constitui um eixo fundamental da organização da zona ocidental da cidade de Lisboa, caracterizado pela escala doméstica e pela atmosfera de proximidade vivida nos tecidos urbanos envolventes, mantendo uma relação complementar com o conjunto monumental de Belém e a sua dinâmica turística e cultural. Como parte de uma estratégia de reabilitação urbana assente na valorização dos recursos patrimoniais de Belém e da Ajuda, foram desenvolvidas várias intervenções de requalificação do espaço público que contemplaram o reperfilamento em toda a extensão da Calçada da Ajuda, o reperfilamento dos arruamentos das áreas adjacentes e na transição para a zona da Boa-Hora, a requalificação de espaços de exceção e alargamento, como o Largo da Paz e a o Largo da Memória e a reformulação dos espaços confinantes com o novo remate da fachada poente do Palácio da Ajuda.

Um dos aspetos a destacar nestas intervenções é a consideração dos requisitos de acessibilidade, conforto e qualidade dos espaços pedonais e de estadia, bem das situações de transição e de porosidade entre o espaço público e as entradas dos edifícios, numa zona com peso importante da população mais idosa e que utiliza a rua como espaço de convivência quotidiana.















EQUIPAMENTOS COLETIVOS
E ELEMENTOS DE REFERÊNCIA

- Espaço público (enquadramento)
- Espaço público (caso de estudo)
- Elementos de referência



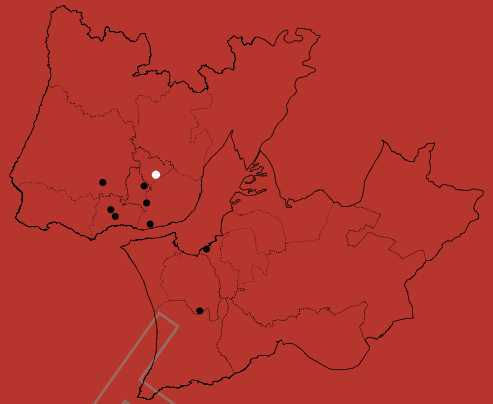












21

VALE DO FORNO E SERRA DA LUZ ODIVELAS

Município(s): Odivelas

Equipa(s) projetista(s): NPK, Arquitectos Paisagistas
(Requalificação urbanística e valorização paisagística do Largo da Saudade, em Vale do Forno, envolvente imediata e Parque Infantil)

Promotor(es): CAC Vale do Forno + SIMTEJO
(Requalificação urbanística e valorização paisagística do Largo da Saudade, em Vale do Forno, envolvente imediata e Parque Infantil); CAC Serra da Luz + Câmara Municipal de Odivelas (Parque Infantil do Bairro Serra da Luz e Valorização de espaços públicos da área envolvente)

Investimento: 440 800€ - QREN (Requalificação urbanística e valorização paisagística do Largo da Saudade, em Vale do Forno, envolvente imediata e Parque Infantil); 100 000€ - QREN (Parque Infantil do Bairro Serra da Luz e Valorização de espaços públicos da área envolvente)

Datas-chave: 2012 (Requalificação urbanística e valorização paisagística do Largo da Saudade, em Vale do Forno, envolvente imediata e Parque Infantil; Parque Infantil do Bairro Serra da Luz e Valorização de espaços públicos da área envolvente)

A requalificação do espaço público nos Bairros do Vale do Forno e Serra da Luz

O conjunto de intervenções situa-se em áreas urbanas de génese ilegal localizadas na encosta da costeira de Loures, acompanhando uma linha de água integrada na bacia hidrográfica do Rio da Costa. Trata-se de tecidos de grande precariedade espacial e socioeconómica, com carências significativas de equipamentos e espaços coletivos e territorialmente segregados da envolvente, pela presença de barreiras significativas – o declive acentuado e geologicamente instável, a sul, e a CRIL, a norte. Enquadradas por programas multi-setoriais de investimento em equipamentos locais, saneamento e regularização hídrica para prevenção de riscos geológicos e ambientais, ao nível do espaço público, promoveu-se o reperfilamento e arborização do principal arruamento que, acompanhando a CRIL e diversas linhas de água, interliga os bairros no seu limite norte., A criação de bolsas pontuais de espaço verde e de espaços de estadia aproveitando parcelas desocupadas complementam o projeto estratégico de reperfilamento de arruamentos locais e de regularização hídrica e reforço da estrutura verde ao longo das linhas de água.





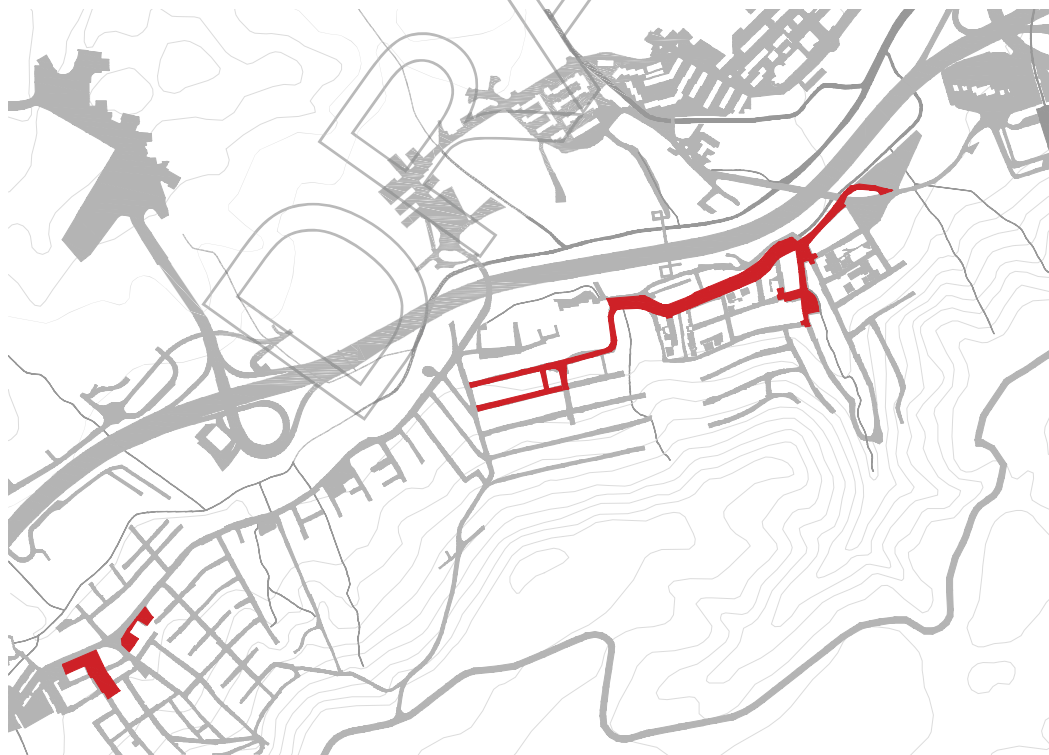






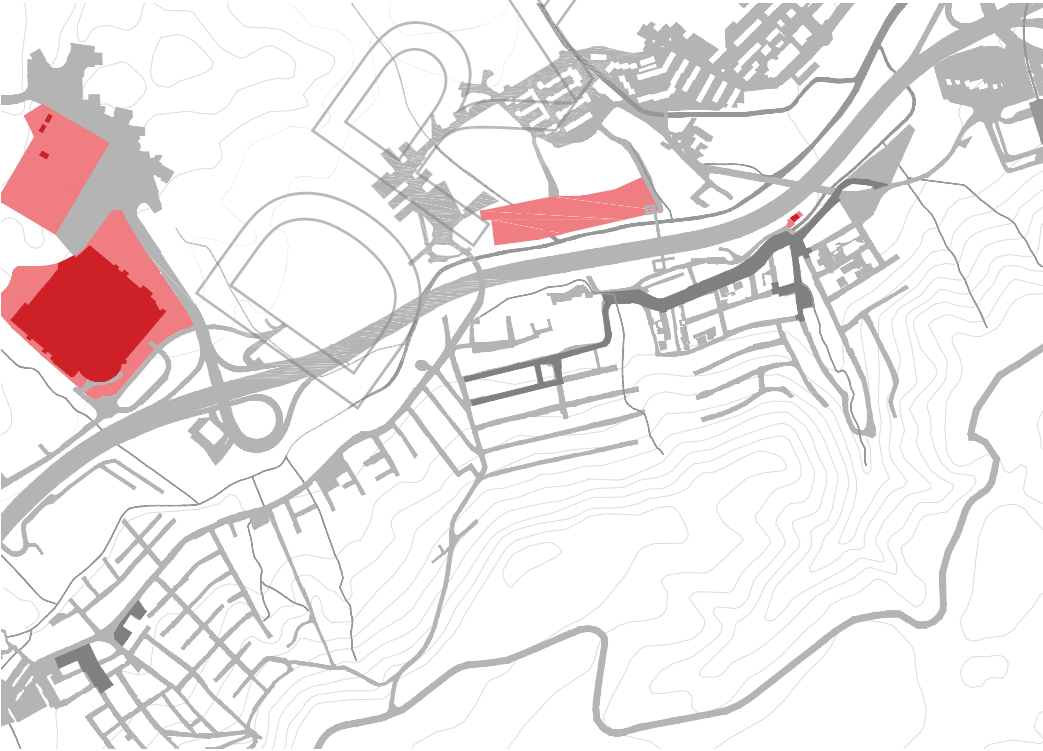
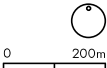
ÁREA DE INTERVENÇÃO

- Espaço público (enquadramento)
- Espaço público (intervencionado)
- Espaço público (caso de estudo)



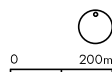
EQUIPAMENTOS COLETIVOS
E ELEMENTOS DE REFERÊNCIA

- Espaço público (enquadramento)
- Espaço público (caso de estudo)
- Elementos de referência



POROSIDADE

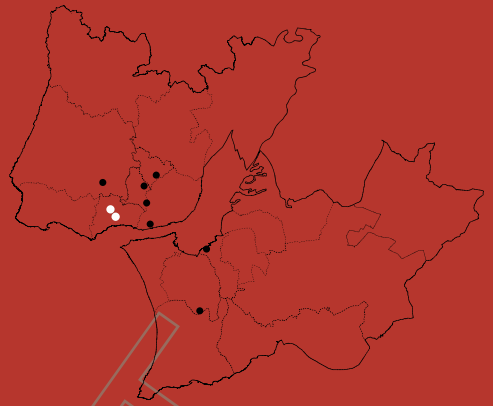
- Espaço público (enquadramento)
- Espaço público (caso de estudo)
- Equipamento coletivo
- Espaço comercial
- Relação porosa entre edifício e espaço público
- Relação demarcada entre edifício e espaço público







DRAFT



22

LECEIA E PEDREIRA ITALIANA

OEIRAS

Município(s): Oeiras

Equipa(s) projetista(s): Departamento de Habitação e da Reabilitação Urbana / Câmara Municipal de Oeiras

Promotor(es): Câmara Municipal de Oeiras

Investimento: 556 000€ (Parque urbano da Pedreira Italiana), 78 195,73 € (Requalificação do espaço público em Leceia)

Datas-chave: 2012 (Horta Urbana da Pedreira Italiana); 2014 (Reabilitação urbana do Bairro da Pedreira Italiana - Largo de Itália e caminho pedonal); 2016 (Requalificação do espaço público em Leceia); 2019 (Parque urbano da Pedreira Italiana)

O espaço público como suporte da reabilitação de AUGI's em Leceia e na Pedreira Italiana

Tendo a Ribeira de Barcarena como elemento comum da paisagem, os dois bairros têm características e géneses distintas, embora partilhando uma lógica de ocupação informal e ilegal no contexto da forte procura residencial das áreas envolventes a Lisboa nos anos 1960 e 1970. As intervenções de requalificação do espaço público foram enquadradas em planos mais alargados de regularização e reconversão urbanística, articulado entre o Município e os particulares, com incidência sobre a regularização fundiária e de dotação de infraestruturas e de equipamentos coletivos.

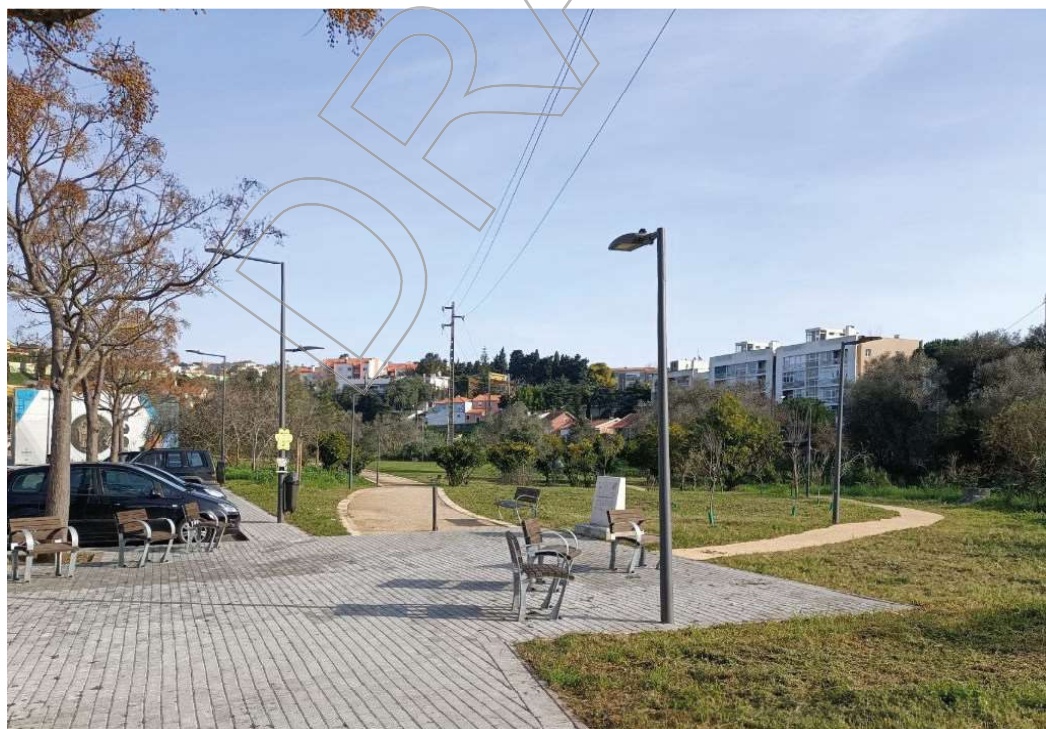
Neste contexto, incidem sobretudo na qualificação de espaços nodais e na criação de sistemas mais capilares de espaço público infraestruturado, complementados pela valorização de espaços de valor ambiental como suportes para áreas de fruição e produção, visíveis no sistema do Parque Urbano da Pedreira Italiana e na conformação do futuro Parque Urbano de Leceia. Num contexto marcado por moradias unifamiliares, a relação porosa entre as parcelas individuais e o espaço público é entendida como fulcral para a qualificação global do ambiente urbano.

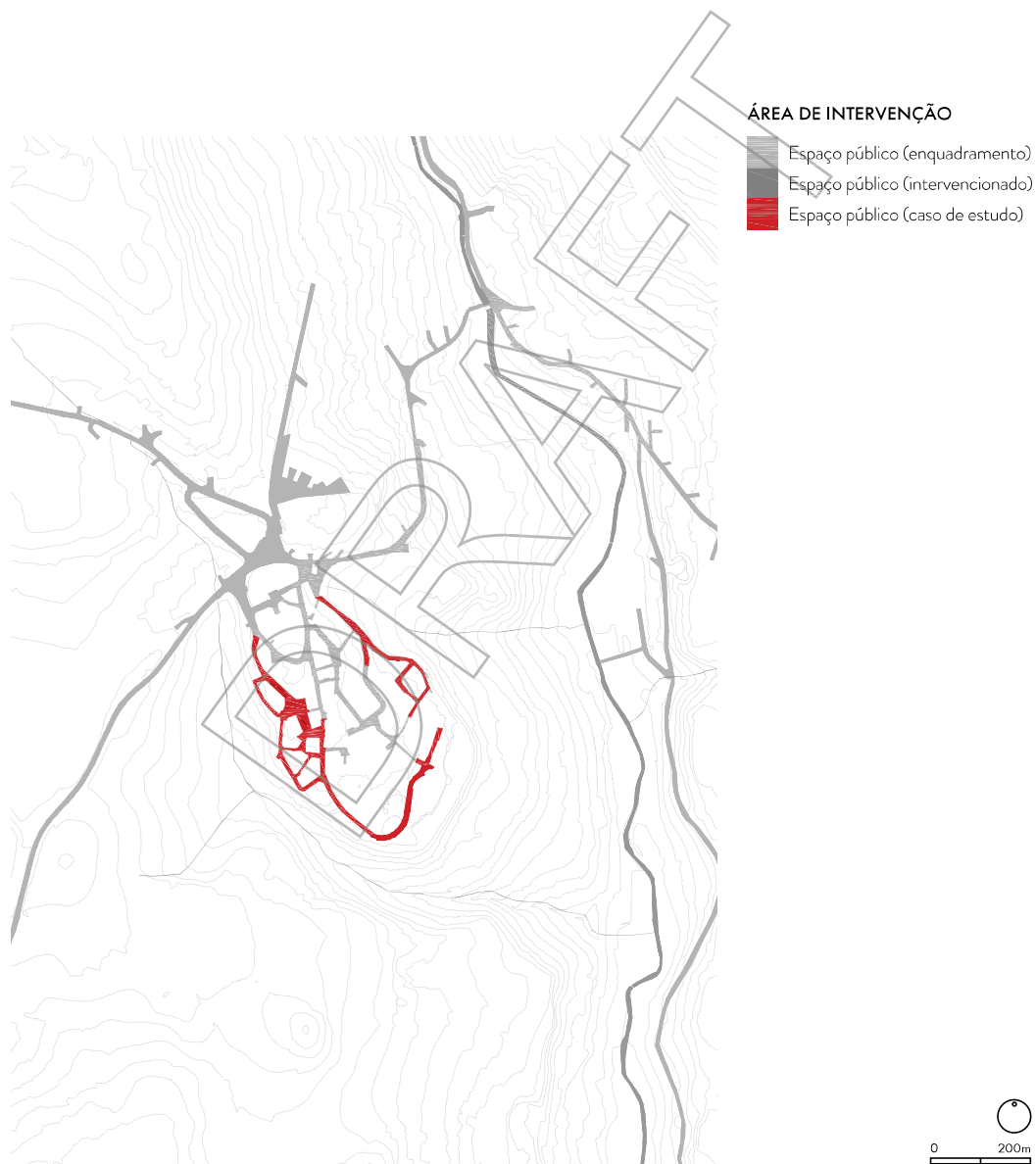


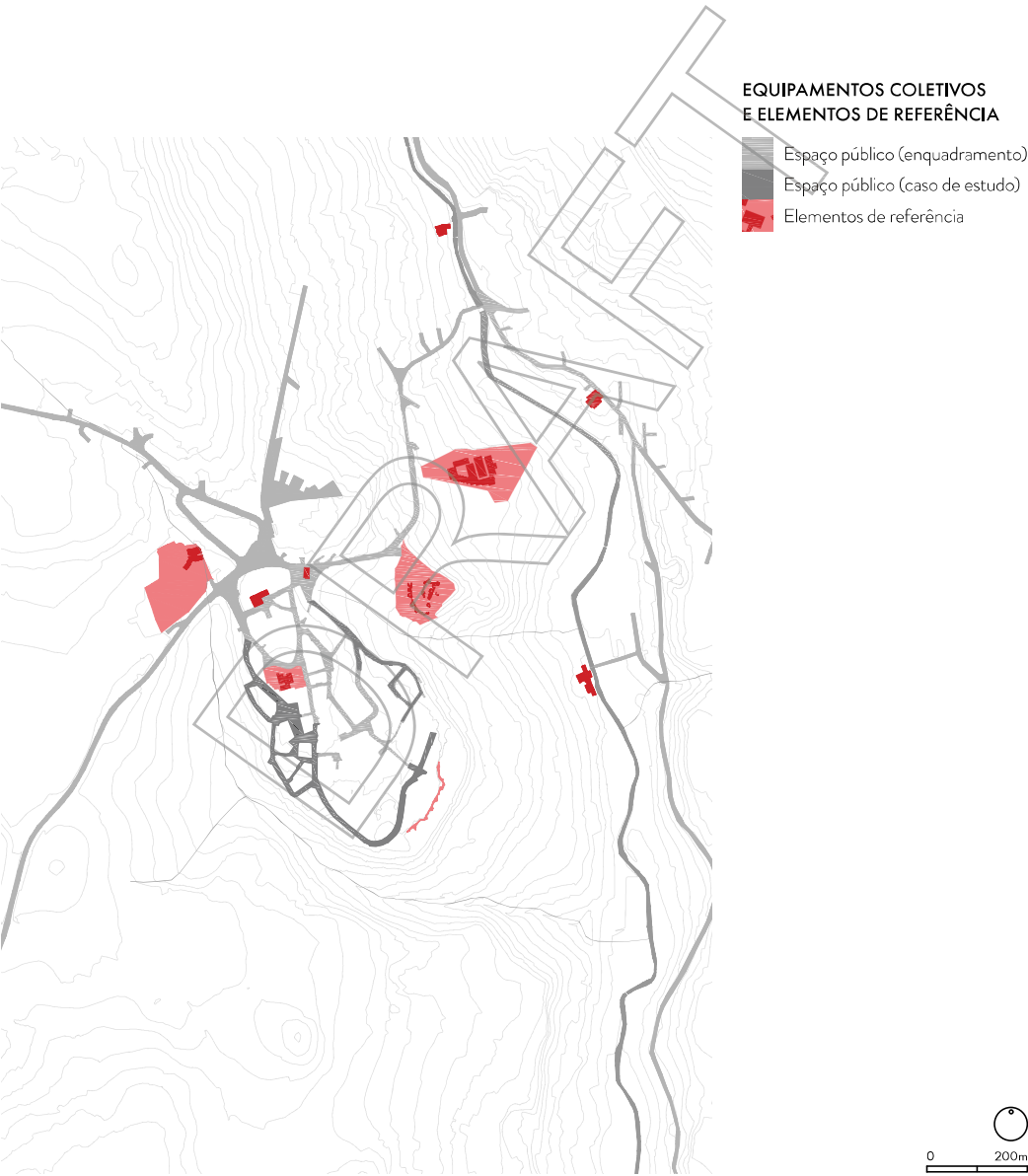


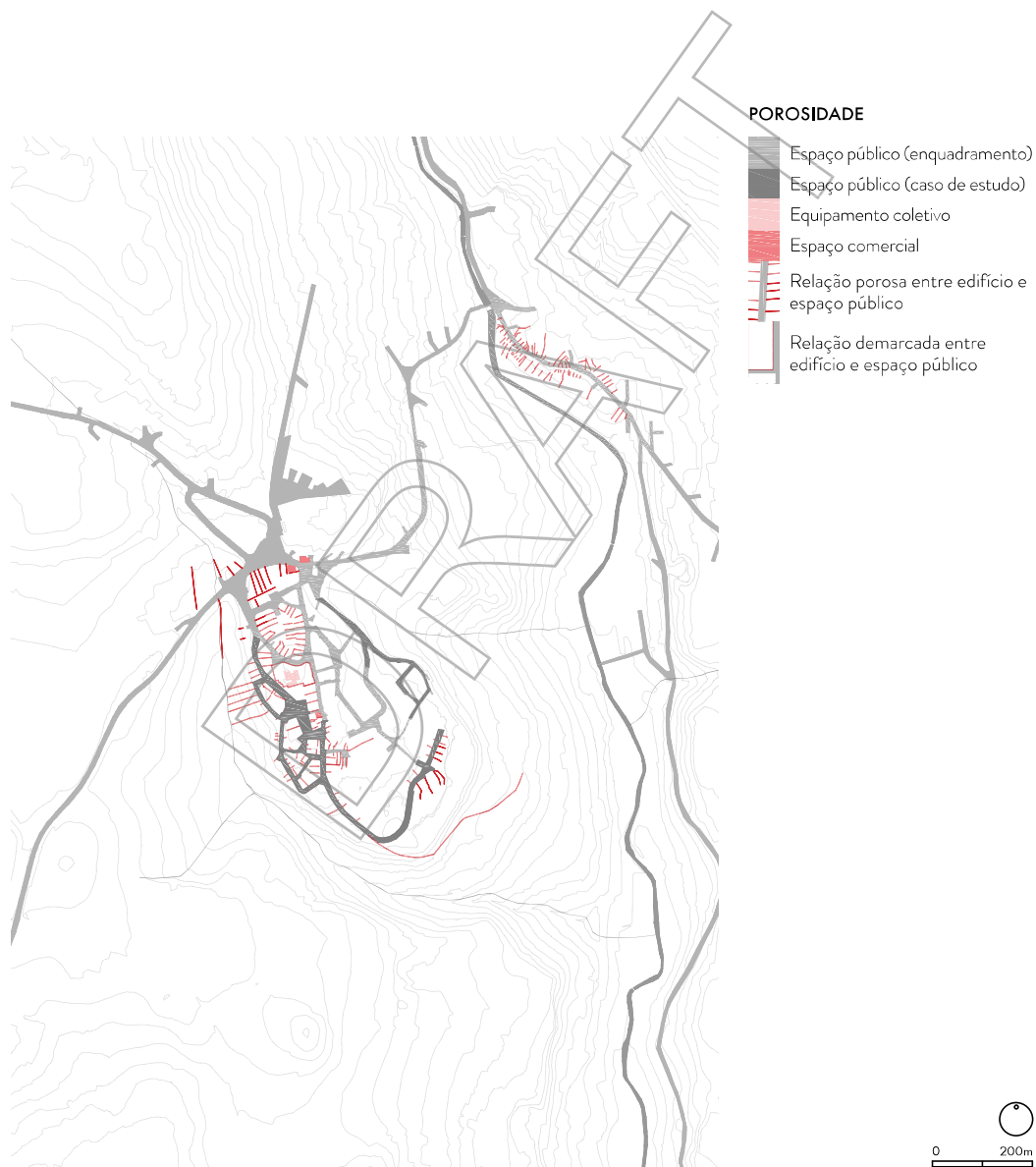














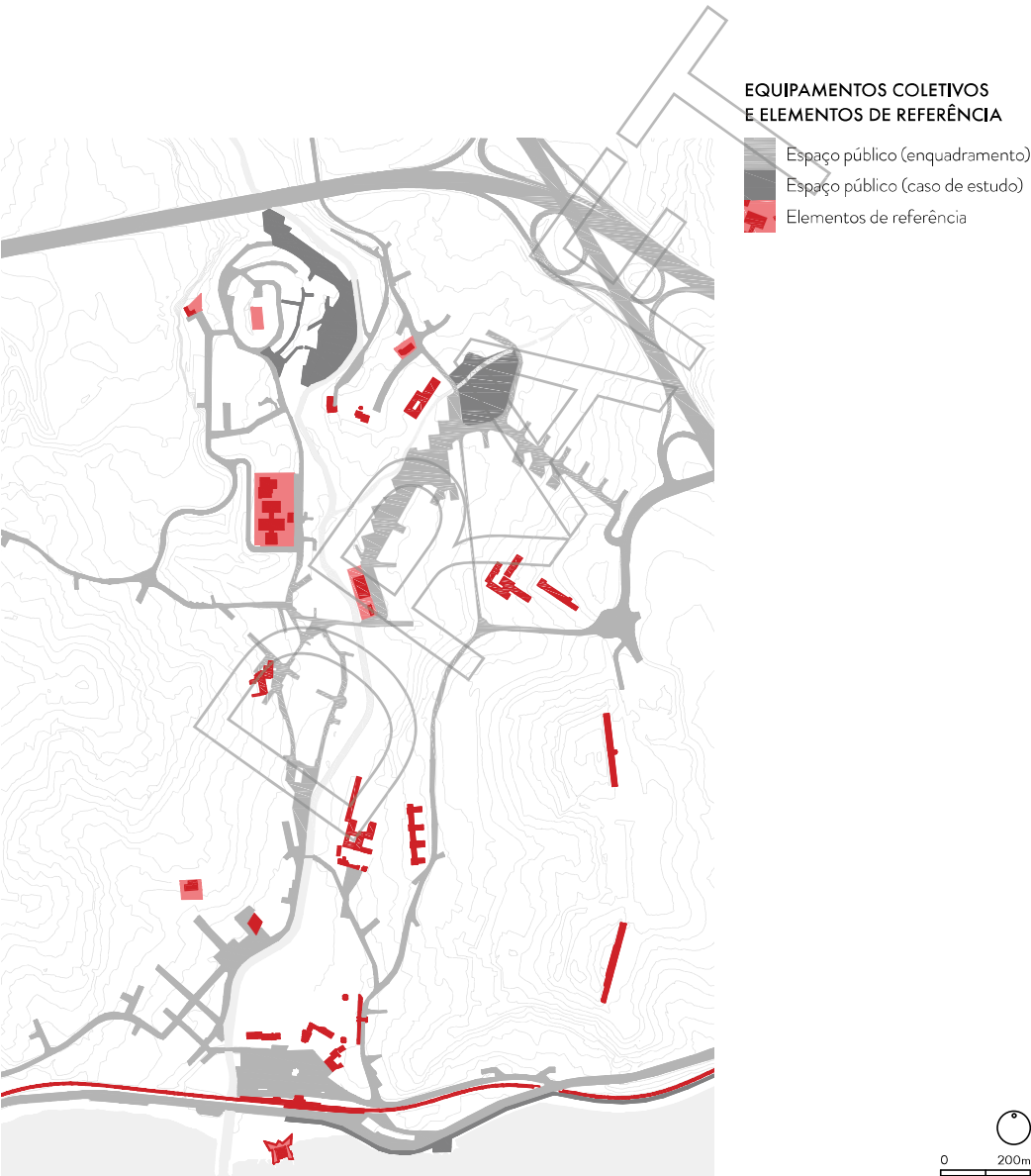






ÁREA DE INTERVENÇÃO

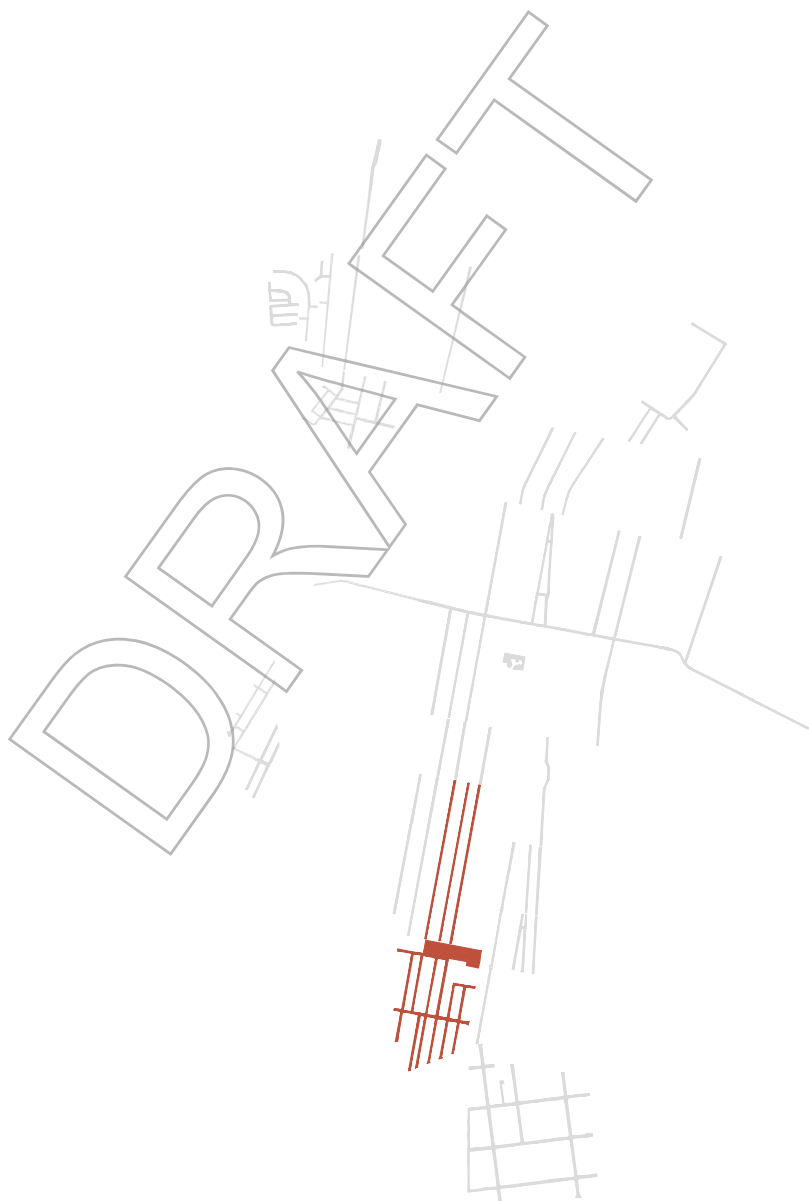
- Espaço público (enquadramento)
- Espaço público (intervencionado)
- Espaço público (caso de estudo)

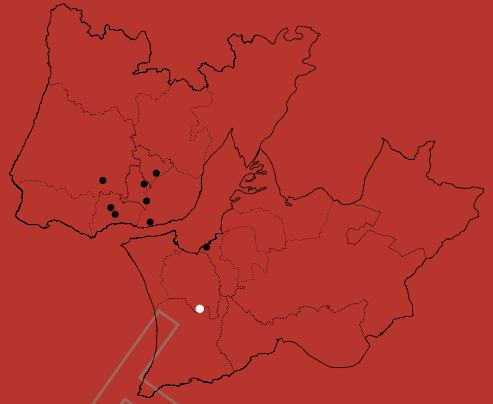












23

FERNÃO FERRO
SEIXAL

Município(s): Seixal

Equipa(s) projetista(s): Câmara Municipal de Seixal

Promotor(es): Câmara Municipal de Seixal

Investimento: N/D

Datas-chave: 2015 (Parque das Lagoas e Skate Park)

Da infraestrutura básica à qualificação do espaço público em Fernão Ferro

Fernão Ferro constitui-se como exemplo de um processo de urbanização de gênese ilegal desenvolvido nas décadas de 1960 e 1970 em grandes propriedades de pinhal na zona sul do concelho do Seixal, de que resultou uma ocupação com carência quase total ao nível de infraestruturas básicas, espaços verdes e equipamentos coletivos. No âmbito de processos de reconversão urbanística, foram implementadas múltiplas intervenções de pavimentação de arruamentos, com introdução de passeios e de rede de saneamento básico, segundo uma lógica expedita e com recursos mínimos, dando respostas essenciais, consolidando frentes contínuas do domínio público. Como situação de maior excecionalidade, destaca-se a construção do Parque das Lagoas, espaço verde multifuncional, com componente desportiva, jogos infantis e juvenis, skate park, zona de merendas e espaço para espetáculos ao ar livre, aproveitando um conjunto de parcelas desocupadas que, embora preconizadas no esquema de fracionamento em avos, não foram edificadas por se encontrarem na área de leito de uma linha de água. A salvaguarda desta área e dos seus limites, e a sua integridade, permitiu manter um espaço com alguma dimensão, relativamente excecional no território de Fernão Ferro. Com algumas manchas de coberto arbóreo denso, constitui um lugar de recreio e convívio muito concorrido, palco de eventos e atividades comunitárias de caráter temporário.







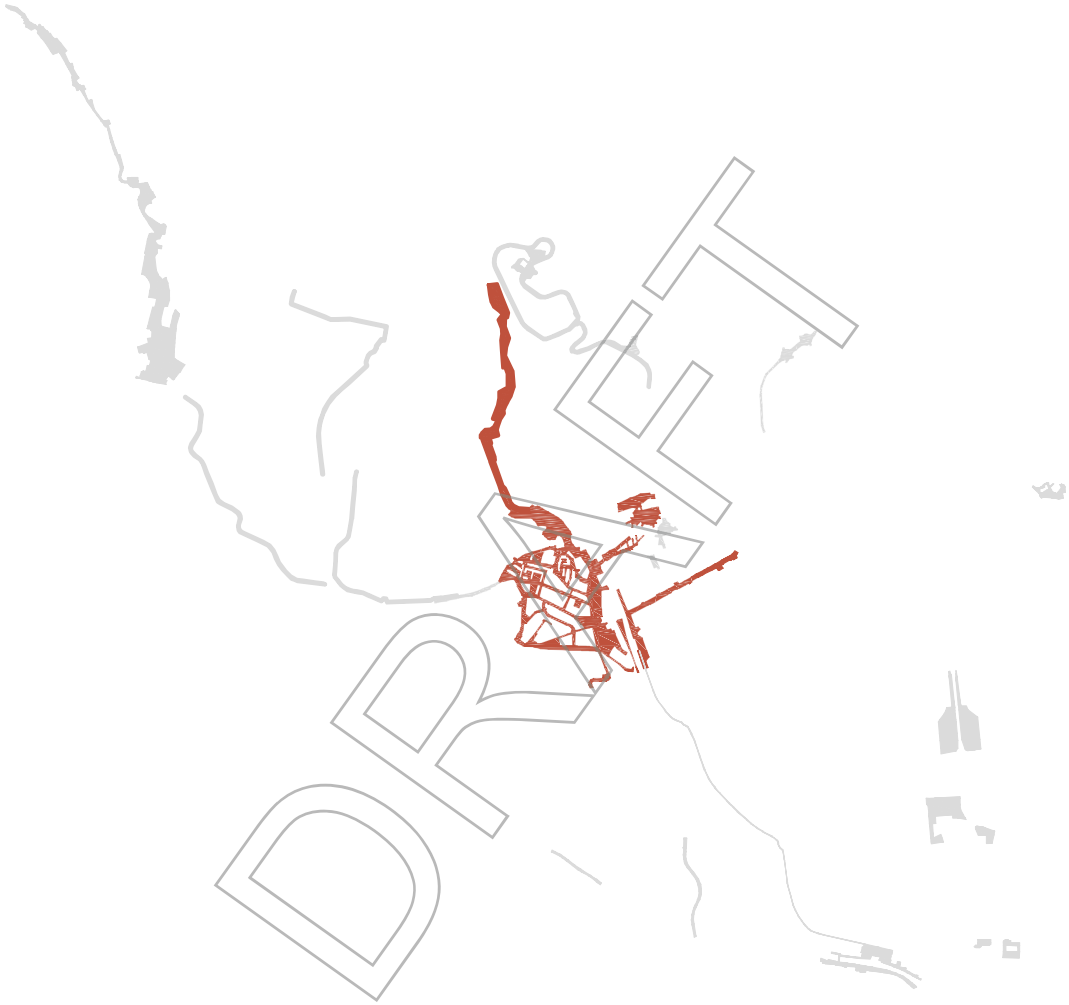


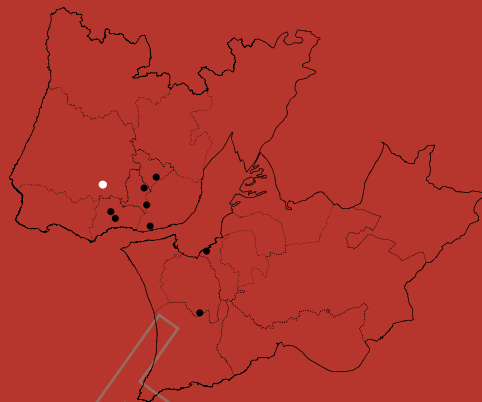












24

AGUALVA-CACÉM SINTRA

Município(s): Sintra

Equipa(s) projetista(s): Risco, Arquitectura e Desenho Urbano, Lda. (Plano de Pormenor e projetos de espaço público), NPK, Arquitectura Paisagista, Lda. (Parque Linear da Ribeira das Jardas), PROAP, Estudos e Projectos de Arquitectura Paisagista, Lda (Parque Urbano da Quinta da Bela Vista), ACB Arquitectura Paisagista (Parque Linear da Ribeira das Jardas – extensão norte)

Promotor(es): Sociedade Cacém Polis; Câmara Municipal de Sintra; REFER (Criação de acessos e passagem desnívelada ferroviária na R. Dr. António José de Almeida; Requalificação da área envolvente à estação ferroviária e interface do Cacém)

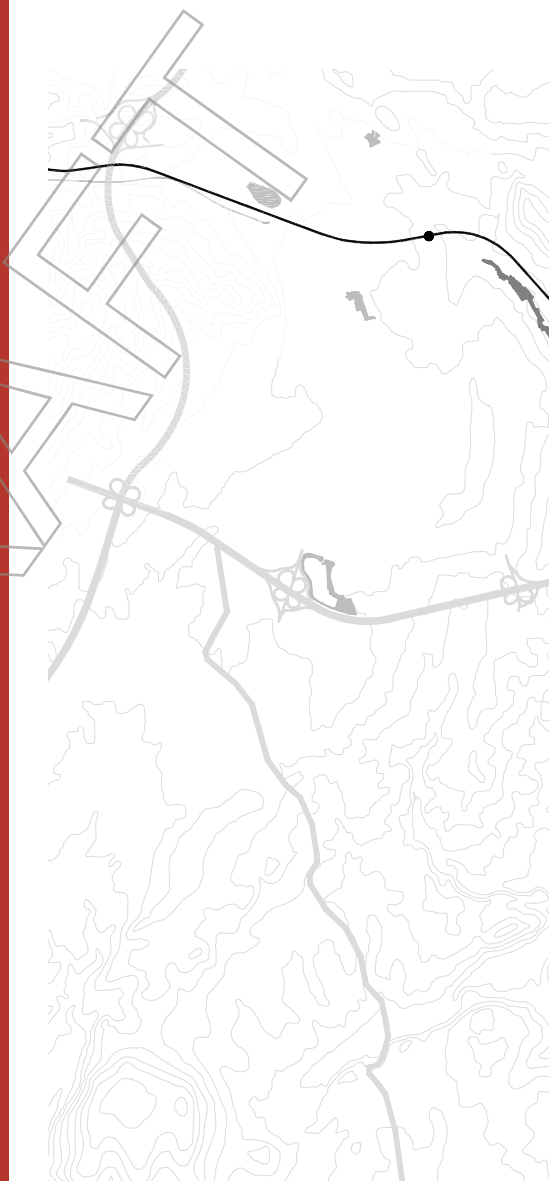
Investimento: 4 400 000€ (Parque Linear da Ribeira das Jardas); 9 400 000€ (Reformulação viária dos acessos ao IC 19 e ligação ao Alto do Cotão); 450 000€ (Parque Urbano da Bela Vista); 669 933€ (Requalificação da Avenida dos Bons Amigos); 290 000€ (Requalificação e conversão em espaço verde público da Quinta da Fidalga); 1 588 215€ - Portugal 2020 (Parque Linear da Ribeira das Jardas - extensão norte)

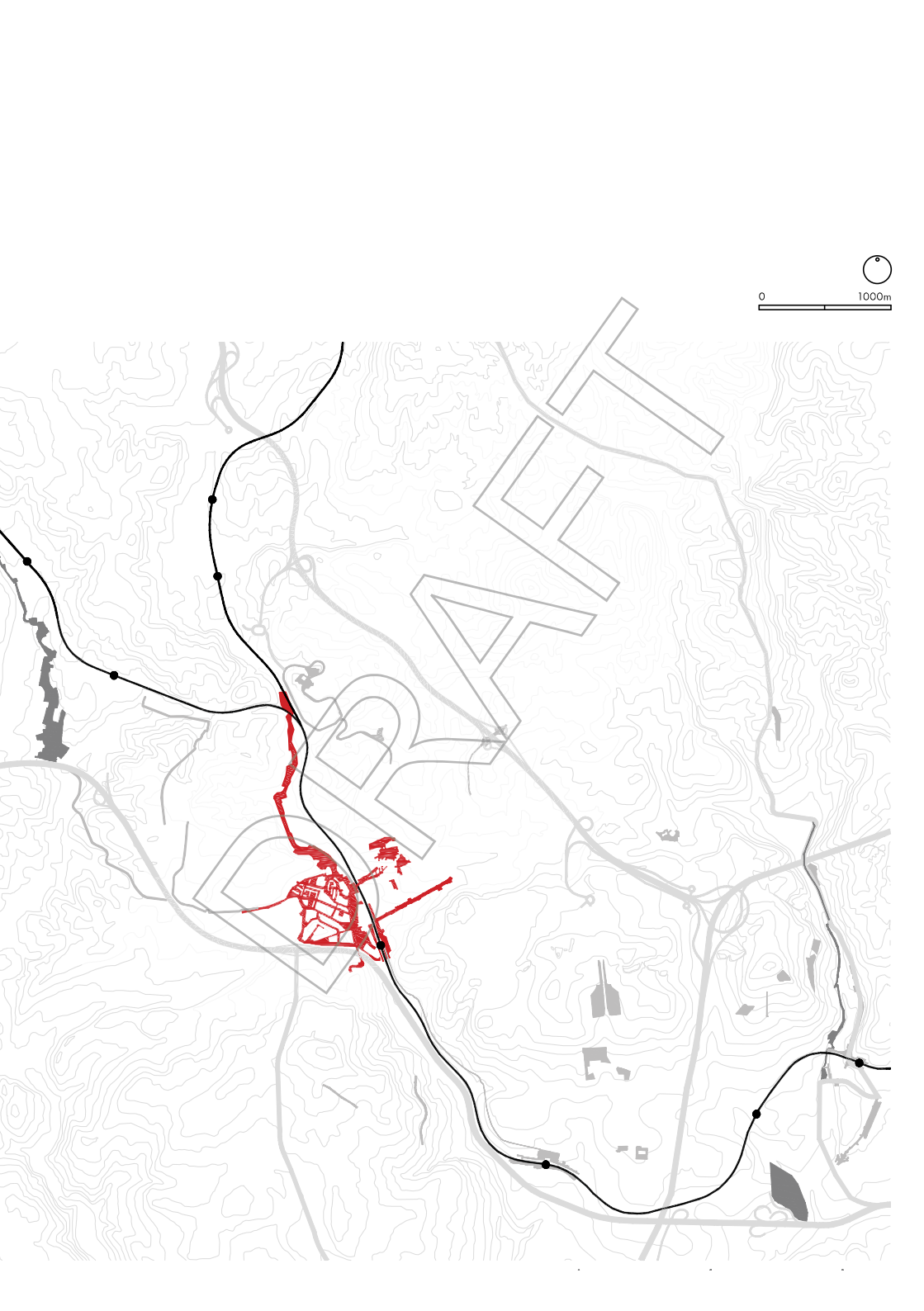
Datas-chave: 2002 (Requalificação da Praça localizada entre a Praça das Glicínias e a Rua da Ponte Nova); 2007 (Parque Urbano da Bela Vista; Parque Linear da Ribeira das Jardas; Requalificação do Largo Dona Maria II; Requalificação da R. Dona Maria II; Reestruturação urbanística da área envolvente ao Mercado do Cacém; Requalificação da R. Elias Garcia e ruas adjacentes; Reformulação viária dos acessos ao IC 19 e ligação ao Alto do Cotão; Criação de acessos na Av. Dr. Miguel Freire da Cruz e requalificação da R. de Angola e adjacentes); 2010 (Criação de acessos e passagem desnívelada ferroviária na R. Dr. António José de Almeida; Requalificação da R. Sacadura Cabral e envolvente); 2011 (Requalificação da Avenida dos Bons Amigos); 2013 (Requalificação da área envolvente à estação ferroviária e interface do Cacém); 2017 (Requalificação e conversão em espaço verde público da Quinta da Fidalga); 2021 (Parque Linear da Ribeira das Jardas - extensão norte)

A reinvenção da imagem urbana a partir do espaço público na requalificação territorial de Agualva-Cacém

Reconhecendo um estado particularmente desqualificado do ponto de vista espacial e ambiental e de saturação das redes infraestruturais resultantes de processos de rápido crescimento urbano no corredor metropolitano ao longo da linha ferroviária de Sintra, o aglomerado de Agualva-Cacém foi integrado como um dos territórios a intervir no âmbito do Programa Polis em 2000. O Plano assenta em quatro tipos de intervenção: reorganização da interface ferro-rodoviária; reorganização, otimização e qualificação do sistema viário e pedonal; reestruturação fundiária associada à colmatagem e remate de tecidos urbanos fragmentários; regularização da Ribeira das Jardas e estruturação de parque urbano linear ao longo das suas margens.

Neste quadro, o conjunto de intervenções de qualificação do espaço público desenvolvidas no Cacém colocam a ribeira das Jardas como espaço central do território, organizando um parque linear que trabalha sobre as margens e interstícios da ocupação densa e impositiva das duas encostas do aglomerado. Esta transformação contribuiu de forma estrutural para a alteração do estigma frequentemente associado àquele aglomerado, como expressão paradigmática do processo de suburbanização das periferias de Lisboa.





























DRAFT



DRAFT



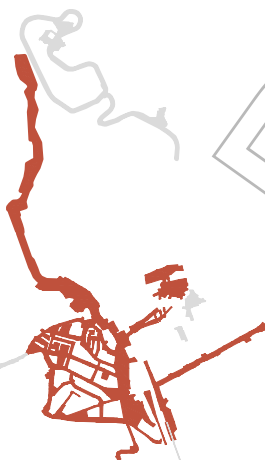
MetroPublicNet

uma rede metropolitana de espaço público
como suporte da cidade robusta, descarbonizada e coesa



metropublicnet.fa.ulisboa.pt

DRAFT



ISBN XXX-XXX-XXX-XXX-X 2/3

fct

Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

CiAUD

Centro de Investigação
em Arquitetura, Urbanismo e

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA